

*A Christmas Carol in
Prose Being a Ghost
Story of Christmas*

Charles Dickens

*Um Conto de Natal em Prosa, Sendo
uma História de Fantasma do Natal*

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

JANE EYRE

MOBY DICK

A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas

Um Conto de Natal

Charles Dickens

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

AMOSTRA - contém apenas 15% do texto

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas, de Charles Dickens, publicado originalmente em 1843.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Charles Dickens (1812 - 1870)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1843.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1939.

Brasil

Autor: Charles Dickens (1812 - 1870)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Charles Dickens faleceu em 1870.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Charles Dickens (1812 - 1870)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Charles Dickens faleceu em 1870.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas

Autor: Charles Dickens

Primeira publicação: 1843

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso

do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

☒ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/46>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

☒ **Internet Archive** — https://archive.org/details/christmascarolin0000char_n5a7

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no texto original em inglês. Na página En/Pt, Original English retorna de Português Integral ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;

- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Na véspera de Natal, o avarento Ebenezer Scrooge recebe a visita do fantasma de seu antigo sócio e de três espíritos. As visões do passado, do presente e do futuro o fazem reconhecer as consequências de sua frieza e transformar-se em um homem generoso e compassivo.

Como usar este livro

En/Pt ☒ abre Português Simplificado (B1), Inglês Original e Tradução Integral em Português no mesmo bloco.

☒ **Reading** e **Inglês Original** retornam ao ponto exato; os links do glossário voltam ao uso real da palavra.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men

- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Ivanhoe
- Kim
- Lord Jim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- Alice's Adventures Under Ground
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea

- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities
- Bleak House
- Great Expectations
- Hard Times
- Oliver Twist

Coleção Classics:

- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan: Peter and Wendy
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: A Novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin; or, Life Among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan

- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet! A Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn

- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- A Study in Scarlet
- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz

- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension Br

1. Marley's Ghost

Contents

Marley's Ghost

En/Pt ☒ Marley was dead. There was no doubt about it. The record of his burial was signed by the clergyman, the clerk, the undertaker, and the *chief* mourner. Scrooge signed it too, and his name was well known in business. Old Marley was as dead as a door-nail.

I don't mean to say that I know why a door-nail is especially dead. I might think a coffin-nail is the deadest piece of iron. But our ancestors used this saying, and I will not change it. So I repeat that Marley was as dead as a door-nail.

Scrooge knew that Marley was dead. Of course he did. They were business partners for many years. Scrooge was the only person who took care of Marley's money and things after his death. He was also Marley's only friend and the only one who went to his funeral. But Scrooge was not very sad. On the day of the funeral, he was still a good businessman. He made a good deal that day.

En/Pt ☒ Marley's funeral brings me back to my point. Marley was surely dead. This must be understood clearly, or the story will lose its wonder. If we were not certain that Hamlet's father was dead before the play began, then his night walk would not seem strange at all. It would be no more remarkable than any

middle-aged man walking out after dark in a windy place, such as Saint Paul's Churchyard.

Scrooge never took down Old Marley's name. It stayed above the warehouse door for years: Scrooge and Marley. The business was called Scrooge and Marley. Sometimes new people called him Scrooge, sometimes Marley, but he answered to both. It did not matter to him.

Scrooge was a very miserly man. He was greedy, harsh, and selfish. He was hard like flint and did not show kindness. His cold nature changed his face and body: it froze his features, made his nose sharp, his cheeks thin, his lips blue, and his voice rough. He carried cold with him everywhere. He even made his office icy in hot weather, and he was no warmer at Christmas.

En/Pt ☒ Heat and cold had little effect on Scrooge. Warm weather could not warm him, and winter could not chill him. No *wind* was colder than he was, no snow more *determined*, and no rain less *willing* to stop. Bad weather did not know how to deal with him. Heavy rain, snow, hail, and sleet had only one advantage over him: they often came down heavily, and Scrooge never did.

No one ever stopped Scrooge in the street to greet him warmly or ask him to visit. Beggars did not ask him for small help. Children did not ask him the time. No

man or woman ever asked him for directions.

Even *blind* men's dogs seemed to know him. When they saw him coming, they pulled their owners into doorways and alleys, as if to say, 'Better no eye than an *evil* eye, dark *master*!'

But Scrooge did not care. He liked it that way. He enjoyed pushing through crowded streets while keeping human kindness away from him. That was what smart people called his idea of fun.

En/Pt ☒ Once, on Christmas Eve, old Scrooge was busy in his counting-house. The weather was cold, gloomy, and sharp, with thick fog. Outside, people in the court coughed and hurried up and down, warming themselves by rubbing their hands and stamping their feet. It was only three o'clock, but it was already dark. Candles burned in the nearby offices and shone through the brown fog. The fog came through every crack and hole and was so thick that the houses across the court looked like ghosts. The dark cloud dropped over everything, as if Nature lived nearby and was making fog on a huge *scale*.

En/Pt ☒ The door of Scrooge's office was open so he could watch his clerk. The clerk sat in a small dark room behind it and copied letters. Scrooge had a tiny fire, but the clerk's fire was even smaller. It looked like only one coal. He could not add more coal because Scrooge kept

the coal-box in his own room. When the clerk came in with the shovel, Scrooge always said they would have to part. So the clerk put on his white scarf and tried to warm himself by the candle, but he was not good at imagining warmth, so it did not work.

"A merry Christmas, uncle! God save you!" called a happy voice. It was Scrooge's nephew, and he had come up so quietly and quickly that Scrooge only noticed him at that moment.

Scrooge said, 'Bah! Humbug!'

Scrooge's nephew had walked fast through the fog and cold, so he was warm all over. His face was red and pleasant, his eyes shone, and his breath came out like smoke again.

En/Pt ☒ Scrooge's nephew said, 'Christmas is humbug, uncle? You don't really mean that, do you?'

"I do," said Scrooge. "Merry Christmas! Why should you be merry? What reason do you have? You are poor enough."

"Then tell me," said the nephew cheerfully. "Why should you be gloomy? What reason do you have to be unhappy? You are rich enough."

Scrooge had no good answer, so he said 'Bah!' again, and then 'Humbug.'

"Don't be angry, uncle!" said the nephew.

"What else can I be," answered the uncle, "when I live in a world full of fools like this? Merry Christmas! Bah! What is Christmas to you but a time to pay *bills* when you have no money, a time to be one year older but no richer, a time to check your books and see all your *mistakes* from the last twelve months? If I could do what I wanted," said Scrooge angrily, "every fool who says 'Merry Christmas' should be boiled in his own pudding and buried with a holly stake through his heart. He should!"

En/Pt ☒ "Uncle!" begged the nephew.

"Nephew!" replied the uncle *firmly*. "Celebrate Christmas in your own way, and let me celebrate it in mine."

"Celebrate it!" said Scrooge's nephew. "But you do not celebrate it."

"Then leave me alone," said Scrooge. "I hope it brings you good. It has never brought you any good so far!"

"There are many things that could have helped me, but did not," the nephew answered. "Christmas is one of them. Still, I have always thought of Christmas as a good time. It is kind, *forgiving*, generous, and pleasant. It is the one time in the year when men and women seem to open their hearts and think of other people

as *fellow* travelers to the grave, not as another kind of *creature*. So, uncle, even though it has never put any money in my pocket, I believe it has done me good, and will do me good. God bless it!"

En/Pt ☒ The clerk in the small office clapped without thinking. Right away he realized it was wrong, so he poked the fire and put out the last tiny spark forever.

"If I hear another sound from you," said Scrooge, "you will keep your Christmas by losing your job! You are a strong speaker, sir," he added, turning to his nephew. "I wonder that you do not go into *Parliament*."

"Do not be angry, uncle. Come and dine with us tomorrow."

Scrooge said that he would see him - yes, he really did. He used the full expression and said he would see him in *hell* first.

"But why?" cried Scrooge's nephew. "Why?"

Scrooge asked, "Why did you get married?"

"Because I fell in love."

"Because you fell in love!" Scrooge growled, as if that was the most foolish thing in the world, even more foolish than a happy Christmas. "Good afternoon!"

"No, uncle, but you never came to see me before that. Why use it as a reason for not coming now?"

En/Pt ☒ "Good afternoon," said Scrooge.

"I want nothing from you. I ask nothing of you. Why can't we be friends?"

"Good afternoon," said Scrooge.

"I am very sorry to find you so stubborn. We have never had any quarrel that I caused. But I have tried this for Christmas, and I will keep my Christmas spirit to the end. So, Merry Christmas, uncle!"

"Good afternoon!" said Scrooge.

"And a Happy New Year!"

"Good afternoon!" said Scrooge.

Even so, his nephew left the room without saying an angry word. At the outside door, he wished the clerk a happy season. The clerk was cold, but he was still warmer than Scrooge, because he answered kindly.

"There's another *fellow*," muttered Scrooge, but the man heard him: "My clerk, with fifteen shillings a week, and a wife and family, talking about a merry Christmas. I'll retire to Bedlam."

When he let Scrooge's nephew out, the man also let in two other people. They were large, pleasant-looking gentlemen. They stood in Scrooge's office with their hats off. They had books and papers in their hands, and they bowed to him.

En/Pt ☒ "Scrooge and Marley's, I believe," said one of the gentlemen, looking at his list. "Am I speaking to Mr. Scrooge, or Mr. Marley?"

Scrooge answered, "Mr. Marley has been dead for seven years. He died seven years ago tonight."

"We have no doubt his kindness is well shown by his *surviving* partner," said the gentleman, showing his papers.

This was certainly true, because the two men had been very much alike. When Scrooge heard the word "kindness," he frowned, shook his head, and gave the papers back.

"At this happy season of the year, Mr. Scrooge," said the gentleman, taking up a pen, "it is more important than usual that we give some help to the poor and those without homes. Many thousands lack basic needs; hundreds of thousands lack even simple *comforts*, sir."

"Are there no prisons?" asked Scrooge.

"There are many prisons," said the gentleman, putting down the pen again.

En/Pt ☒ "And the Union workhouses?" Scrooge asked. "Are they still open?"

"They are still open," said the gentleman. "I wish I could say they were not."

"So the Treadmill and the Poor Law are still working well?" said Scrooge.

"Both are very busy, sir."

"Oh! I was afraid something had stopped their useful work," said Scrooge. "I am very glad to hear that."

"We think they give very little Christian *comfort* to the poor people, in body or mind," said the gentleman. "So some of us are trying to collect money to buy food, drink, and warmth for the poor. We chose this time because it is when need is strongest and *wealth* is happiest. How much will you give?"

"Nothing!" Scrooge answered.

"Do you want to give without giving your name?"

"I want to be left alone," said Scrooge. "Since you ask what I want, that is my answer. I do not enjoy Christmas myself, and I cannot afford to make idle people happy. I support the places I have mentioned, and they cost enough. People who are badly off must go there."

En/Pt ☒ "Many people cannot go there; and many would rather die."

"If they would rather die," said Scrooge, "they should do it and reduce the extra population. Besides - *excuse* me - I don't know that."

"But you might know it," said the gentleman.

"It's not my business," Scrooge replied. "It's enough for a man to mind his own business and not interfere with others. I am always busy with mine. Good afternoon, gentlemen!"

When they saw that arguing would do no good, the gentlemen left. Scrooge went back to his work and now thought better of himself. He was in a more playful mood than usual.

En/Pt ☒ The fog and darkness became thicker. People ran around with burning torches, offering to guide horse carriages. The old church tower with its deep bell, which always seemed to look down at Scrooge, disappeared from view. The bell rang the hours and quarters from within the clouds, shaking as if it were cold. The cold was very strong. In the main street, workers were fixing gas pipes and had made a big fire in a metal basket. Around it, a group of ragged men and boys gathered, warming their hands and enjoying the fire. The water pipe was left alone, and its overflow froze into ice. The bright shop windows with holly and berries made people's faces look warm as they passed. Meat and food shops seemed like a wonderful show, not just places to buy things. The *Lord* Mayor, in his big house, told his fifty cooks and servants to celebrate Christmas *properly*. Even the small tailor, who was fined for being drunk and fighting

in the street, prepared tomorrow's pudding in his small room, while his thin wife and baby went out to buy beef.

En/Pt ☒ It was even foggier and colder. The cold was sharp and biting. If good Saint Dunstan had used such weather to pinch the *Evil* Spirit's nose instead of his usual tools, the Spirit would have *screamed* loudly. A man with a small, cold nose, which the cold was *hurting* like a dog chewing a bone, *bent* down at Scrooge's keyhole to sing a Christmas song. But at the first sound of

"God bless you, merry gentleman! May nothing make you sad!"

Scrooge *grabbed* the ruler so suddenly that the singer ran away in fear, leaving the keyhole to the fog and the even colder air.

Finally, it was time to close the office. Scrooge got off his stool unwillingly and silently told the clerk, who was waiting in the corner, to leave. The clerk quickly put out his candle and put on his hat.

"I suppose you want the whole day off tomorrow?" said Scrooge.

En/Pt ☒ "If it is quite convenient, sir."

"It's not convenient," said Scrooge, "and it's not fair. If I took half a crown from your pay, you would think I treated you badly, I'm sure."

The clerk smiled weakly.

"But you don't think I am treated badly," said Scrooge, "when I pay a day's *wages* for no work."

The clerk said that it was only once a year.

"That's a poor *excuse* for stealing from a man every December 25th!" said Scrooge, buttoning his coat up to his chin. "But I suppose you must have the whole day. Be here even earlier the next morning."

The clerk promised he would. Scrooge walked out with a growl. The office was closed very quickly. The clerk, with the long ends of his white scarf hanging down (he had no coat), went down a *slide* on Cornhill twenty times with a group of boys to celebrate Christmas Eve. Then he ran home to Camden Town as fast as he could to play *blind* man's buff.

En/Pt ☒ Scrooge ate his sad dinner at his usual sad tavern. He read all the newspapers, then spent the rest of the evening with his banker's-book, and went home to bed. He lived in rooms that had once belonged to his dead partner. The rooms were dark and gloomy, in an old building set back in a yard. The place was so old and dreary that only Scrooge lived there now, while the

other rooms were rented as offices. The yard was so dark that even Scrooge, who knew every stone, had to feel his way. Fog and frost hung around the black old gate, and it seemed as if the spirit of the weather sat sadly at the door.

There was really nothing special about the knocker on the door except that it was very large. Scrooge had seen it every night and morning for all the time he had lived there. He had little *imagination*, and he had not thought about Marley since he mentioned his dead partner that afternoon. Yet no one could explain how Scrooge, with his key in the lock, saw Marley's face in the knocker instead of a knocker.

En/Pt ☒ Marley's face was not hidden in dark shadow like the other things in the yard. It had a gloomy light, like a bad lobster in a dark cellar. It was not angry or fierce. It looked at Scrooge as Marley used to look, with ghostly glasses pushed up on its ghostly forehead. The hair moved strangely, as if from breath or hot air. The eyes were open, but did not move. This, and its dead-looking color, made it horrible. Yet the horror seemed to come from outside the face, not from its own expression.

As Scrooge *stared* at this strange sight, it was a door knocker again.

It would not be true to say that he was not startled, or that he felt no terrible fear, a feeling new to him since *childhood*. But he put his hand on the key he had let go, turned it *firmly*, went in, and lit his candle.

En/Pt ☒ He did stop for a moment before shutting the door, unsure what to do. He looked carefully behind it first, as if he half expected to see Marley's pigtail sticking out into the hall. But there was nothing there except the screws and nuts that held the knocker. So he said, "Pooh, pooh!" and shut the door with a bang.

The sound echoed through the house like thunder. Every room above, and every barrel in the wine-merchant's cellars below, seemed to answer it with its own echo. Scrooge was not the kind of man to fear echoes. He locked the door, crossed the hall, and went up the stairs slowly, trimming his candle as he walked.

En/Pt ☒ You might talk *loosely* about driving a coach and six up a *steep* stairway, or through a bad law. But I mean that you could have taken a hearse up those stairs easily, even sideways, with the front bar toward the wall and the door toward the railing. There was plenty of space. That may be why Scrooge thought he saw a hearse moving ahead of him in the dark. Even six gas lamps from the street would not have lit the hall

well, so you can imagine how dark it was with Scrooge's little candle.

Scrooge went up without caring at all. Darkness was cheap, and he liked it. But before shutting his heavy door, he walked through his rooms to make sure everything was in order. The face he had seen was still in his mind, and he wanted to check.

En/Pt ☒ Sitting room, bedroom, and storage room: all were as they should be. Nobody was under the table or sofa. There was a small fire in the grate, a spoon and bowl ready, and a little saucepan of gruel on the hob because Scrooge had a cold. Nobody was under the bed or in the closet, and nobody was in his dressing gown, which hung against the wall in a suspicious way. The storage room was as usual, with an old fire guard, old shoes, two fish baskets, a washstand with three legs, and a poker.

Satisfied, he closed the door and locked himself in. He even double-locked it, which was not his habit. Safe from surprise, he took off his cravat, put on his dressing gown, slippers, and nightcap, and sat down by the fire to eat his gruel.

En/Pt ☒ The fire was very low, much too small for such a *bitter* night. He had to sit close to it and think over it before he could feel even a little warmth. The fireplace was old, made long ago by a Dutch merchant,

and around it were old Dutch tiles with Bible scenes on them. There were Cains and Abels, Pharaoh's daughters, the Queen of Sheba, angels in the clouds, Abrahams, Belshazzars, and apostles sailing in butter boats. There were many things to *catch* his eye, yet Marley's face, dead for seven years, pushed everything else away in his mind. If the tiles had been blank and could show *pictures* from his thoughts, every one of them would have held old Marley's head.

"Humbug!" said Scrooge, and he walked across the room.

En/Pt ☒ After a few turns, he sat down again. As he *leaned* back, he noticed a bell in the room. It was an old bell that was no longer used. It was once connected to a room at the top of the building. Scrooge looked at it in surprise and with a strange fear, because the bell began to swing by itself. At first it moved so softly that it barely made a sound. Soon, though, it rang loudly, and every bell in the house rang too.

This may have lasted only half a minute, or a minute, but it felt like an hour. The bells stopped all at once. Then Scrooge heard a clanking sound deep below, as if someone were *dragging* a heavy chain across the wine-merchant's cellar. He then remembered *hearing* that ghosts in haunted houses were said to *drag* chains.



Index - Original English Text

1. Marley's Ghost

Contents

Marley's Ghost

Português ☒ MARLEY was dead: to begin with. There is no doubt whatever about that. The register of his burial was signed by the clergyman, the clerk, the undertaker, and the *chief* mourner. Scrooge signed it: and Scrooge's name was good upon 'Change, for anything he chose to put his hand to. Old Marley was as dead as a door-nail.

Mind! I don't mean to say that I know, of my own knowledge, what there is particularly dead about a door-nail. I might have been inclined, myself, to regard a coffin-nail as the deadest piece of ironmongery in the trade. But the wisdom of our ancestors is in the simile; and my unhallowed hands shall not disturb it, or the Country's done for. You will therefore permit me to repeat, emphatically, that Marley was as dead as a door-nail.

Scrooge knew he was dead? Of course he did. How could it be otherwise? Scrooge and he were partners for I don't know how many years. Scrooge was his sole executor, his sole administrator, his sole assign, his sole residuary legatee, his sole friend, and sole mourner. And even Scrooge was not so dreadfully cut up by the sad event, but that he was an excellent man of business

on the very day of the funeral, and solemnised it with an undoubted bargain.

Português ☒ The mention of Marley's funeral brings me back to the point I started from. There is no doubt that Marley was dead. This must be distinctly understood, or nothing wonderful can come of the story I am going to relate. If we were not perfectly convinced that Hamlet's Father died before the play began, there would be nothing more remarkable in his taking a stroll at night, in an easterly *wind*, upon his own ramparts, than there would be in any other middle-aged gentleman rashly turning out after dark in a breezy spot--say Saint Paul's Churchyard for instance-- literally to astonish his son's weak mind.

Scrooge never painted out Old Marley's name. There it stood, years afterwards, above the warehouse door: Scrooge and Marley. The *firm* was known as Scrooge and Marley. Sometimes people new to the business called Scrooge Scrooge, and sometimes Marley, but he answered to both names. It was all the same to him.

Oh! But he was a tight-fisted hand at the grind-stone, Scrooge! a squeezing, wrenching, grasping, scraping, clutching, covetous, old sinner! Hard and sharp as flint, from which no steel had ever struck out generous fire; secret, and self-contained, and solitary as an oyster. The cold within him froze his old features, nipped his

pointed nose, shrivelled his cheek, stiffened his gait; made his eyes red, his thin lips blue; and spoke out shrewdly in his grating voice. A frosty rime was on his head, and on his eyebrows, and his wiry chin. He carried his own low temperature always about with him; he iced his office in the dog-days; and didn't thaw it one degree at Christmas.

Português ☒ External heat and cold had little influence on Scrooge. No warmth could warm, no wintry weather chill him. No *wind* that blew was bitterer than he, no falling snow was more intent upon its purpose, no pelting rain less open to entreaty. Foul weather didn't know where to have him. The heaviest rain, and snow, and hail, and sleet, could boast of the advantage over him in only one respect. They often "came down" handsomely, and Scrooge never did.

Nobody ever stopped him in the street to say, with gladsome looks, "My dear Scrooge, how are you? When will you come to see me?" No beggars implored him to bestow a trifle, no children asked him what it was o'clock, no man or woman ever once in all his life inquired the way to such and such a place, of Scrooge. Even the *blind* men's dogs appeared to know him; and when they saw him coming on, would tug their owners into doorways and up courts; and then would wag their

tails as though they said, "No eye at all is better than an *evil* eye, dark *master*!"

But what did Scrooge care! It was the very thing he liked. To edge his way along the crowded paths of life, warning all human sympathy to keep its distance, was what the knowing ones call "nuts" to Scrooge.

Português ☒ Once upon a time--of all the good days in the year, on Christmas Eve--old Scrooge sat busy in his counting-house. It was cold, bleak, biting weather: foggy withal: and he could hear the people in the court outside, go wheezing up and down, beating their hands upon their breasts, and stamping their feet upon the pavement stones to warm them. The city clocks had only just gone three, but it was quite dark already-- it had not been light all day--and candles were flaring in the windows of the neighbouring offices, like ruddy smears upon the palpable brown air. The fog came pouring in at every chink and keyhole, and was so dense without, that although the court was of the narrowest, the houses opposite were mere phantoms. To see the dingy cloud come drooping down, obscuring everything, one might have thought that Nature lived hard by, and was brewing on a large *scale*.

Português ☒ The door of Scrooge's counting-house was open that he might keep his eye upon his clerk, who in a dismal little cell beyond, a sort of tank, was

copying letters. Scrooge had a very small fire, but the clerk's fire was so very much smaller that it looked like one coal. But he couldn't replenish it, for Scrooge kept the coal-box in his own room; and so surely as the clerk came in with the shovel, the *master* predicted that it would be necessary for them to part. Wherefore the clerk put on his white comforter, and tried to warm himself at the candle; in which effort, not being a man of a strong *imagination*, he failed.

"A merry Christmas, uncle! God save you!" cried a cheerful voice. It was the voice of Scrooge's nephew, who came upon him so quickly that this was the first intimation he had of his approach.

"Bah!" said Scrooge, "Humbug!"

He had so heated himself with rapid walking in the fog and frost, this nephew of Scrooge's, that he was all in a glow; his face was ruddy and handsome; his eyes sparkled, and his breath smoked again.

Português ☒ "Christmas a humbug, uncle!" said Scrooge's nephew. "You don't mean that, I am sure?"

"I do," said Scrooge. "Merry Christmas! What right have you to be merry? What reason have you to be merry? You're poor enough."

"Come, then," returned the nephew gaily. "What right have you to be dismal? What reason have you to be morose? You're rich enough."

Scrooge having no better answer ready on the spur of the moment, said, "Bah!" again; and followed it up with "Humbug."

"Don't be cross, uncle!" said the nephew.

"What else can I be," returned the uncle, "when I live in such a world of fools as this? Merry Christmas! Out upon merry Christmas! What's Christmas time to you but a time for paying *bills* without money; a time for finding yourself a year older, but not an hour richer; a time for balancing your books and having every item in 'em through a round dozen of months presented dead against you? If I could work my will," said Scrooge indignantly, "every idiot who goes about with 'Merry Christmas' on his lips, should be boiled with his own pudding, and buried with a stake of holly through his heart. He should!"

Português ☒ "Uncle!" pleaded the nephew.

"Nephew!" returned the uncle sternly, "keep Christmas in your own way, and let me keep it in mine."

"Keep it!" repeated Scrooge's nephew. "But you don't keep it."

"Let me leave it alone, then," said Scrooge. "Much good may it do you! Much good it has ever done you!"

"There are many things from which I might have derived good, by which I have not profited, I dare say," returned the nephew. "Christmas among the rest. But I am sure I have always thought of Christmas time, when it has come round--apart from the veneration due to its sacred name and origin, if anything belonging to it can be apart from that--as a good time; a kind, *forgiving*, charitable, pleasant time; the only time I know of, in the long calendar of the year, when men and women seem by one consent to open their shut-up hearts freely, and to think of people below them as if they really were *fellow*-passengers to the grave, and not another race of creatures bound on other journeys. And therefore, uncle, though it has never put a scrap of gold or silver in my pocket, I believe that it has done me good, and will do me good; and I say, God bless it!"

Português ☒ The clerk in the Tank involuntarily applauded. Becoming immediately sensible of the impropriety, he poked the fire, and extinguished the last frail spark for ever.

"Let me hear another sound from you," said Scrooge, "and you'll keep your Christmas by losing your situation! You're quite a powerful speaker, sir," he added, turning to his nephew. "I wonder you don't go into *Parliament*."

"Don't be angry, uncle. Come! Dine with us to-morrow."

Scrooge said that he would see him--yes, indeed he did. He went the whole length of the expression, and said that he would see him in that extremity first.

"But why?" cried Scrooge's nephew. "Why?"

"Why did you get married?" said Scrooge.

"Because I fell in love."

"Because you fell in love!" growled Scrooge, as if that were the only one thing in the world more ridiculous than a merry Christmas. "Good afternoon!"

"Nay, uncle, but you never came to see me before that happened. Why give it as a reason for not coming now?"

Português ☒ "Good afternoon," said Scrooge.

"I want nothing from you; I ask nothing of you; why cannot we be friends?"

"Good afternoon," said Scrooge.

"I am sorry, with all my heart, to find you so resolute. We have never had any quarrel, to which I have been a party. But I have made the trial in homage to Christmas, and I'll keep my Christmas humour to the last. So A Merry Christmas, uncle!"

"Good afternoon!" said Scrooge.

"And A Happy New Year!"

"Good afternoon!" said Scrooge.

His nephew left the room without an angry word, notwithstanding. He stopped at the outer door to bestow the greetings of the season on the clerk, who, cold as he was, was warmer than Scrooge; for he returned them cordially.

"There's another *fellow*," muttered Scrooge; who overheard him: "my clerk, with fifteen shillings a week, and a wife and family, talking about a merry Christmas. I'll retire to Bedlam."

This lunatic, in letting Scrooge's nephew out, had let two other people in. They were portly gentlemen, pleasant to behold, and now stood, with their hats off, in Scrooge's office. They had books and papers in their hands, and bowed to him.

Português ☒ "Scrooge and Marley's, I believe," said one of the gentlemen, referring to his list. "Have I the pleasure of addressing Mr. Scrooge, or Mr. Marley?"

"Mr. Marley has been dead these seven years," Scrooge replied. "He died seven years ago, this very night."

"We have no doubt his liberality is well represented by his *surviving* partner," said the gentleman, presenting his credentials.

It certainly was; for they had been two kindred spirits. At the ominous word "liberality," Scrooge frowned, and shook his head, and handed the credentials back.

"At this festive season of the year, Mr. Scrooge," said the gentleman, taking up a pen, "it is more than usually desirable that we should make some slight provision for the Poor and destitute, who suffer greatly at the present time. Many thousands are in want of common necessities; hundreds of thousands are in want of common *comforts*, sir."

"Are there no prisons?" asked Scrooge.

"Plenty of prisons," said the gentleman, laying down the pen again.

Português ☒ "And the Union workhouses?" demanded Scrooge. "Are they still in operation?"

"They are. Still," returned the gentleman, "I wish I could say they were not."

"The Treadmill and the Poor Law are in full vigour, then?" said Scrooge.

"Both very busy, sir."

"Oh! I was afraid, from what you said at first, that something had occurred to stop them in their useful course," said Scrooge. "I'm very glad to hear it."

"Under the impression that they scarcely furnish Christian cheer of mind or body to the multitude," returned the gentleman, "a few of us are endeavouring to raise a fund to buy the Poor some meat and drink, and means of warmth. We choose this time, because it is a time, of all others, when Want is keenly felt, and Abundance rejoices. What shall I put you down for?"

"Nothing!" Scrooge replied.

"You wish to be anonymous?"

"I wish to be left alone," said Scrooge. "Since you ask me what I wish, gentlemen, that is my answer. I don't make merry myself at Christmas and I can't afford to make idle people merry. I help to support the establishments I have mentioned--they cost enough; and those who are badly off must go there."

Português ☒ "Many can't go there; and many would rather die."

"If they would rather die," said Scrooge, "they had better do it, and decrease the surplus population. Besides--*excuse* me--I don't know that."

"But you might know it," observed the gentleman.

"It's not my business," Scrooge returned. "It's enough for a man to understand his own business, and not to interfere with other people's. Mine occupies me constantly. Good afternoon, gentlemen!"

Seeing clearly that it would be useless to pursue their point, the gentlemen withdrew. Scrooge resumed his labours with an improved opinion of himself, and in a more facetious temper than was usual with him.

Português ☒ Meanwhile the fog and darkness thickened so, that people ran about with flaring links, proffering their services to go before horses in carriages, and conduct them on their way. The ancient tower of a church, whose gruff old bell was always peeping sily down at Scrooge out of a Gothic window in the wall, became invisible, and struck the hours and quarters in the clouds, with tremulous vibrations afterwards as if its teeth were chattering in its frozen head up there. The cold became intense. In the main street, at the corner of the court, some labourers were repairing the gas-pipes, and had lighted a great fire in a brazier, round which a party of ragged men and boys were gathered: warming their hands and winking their eyes before the blaze in rapture. The water-plug being left in solitude, its overflowings sullenly congealed, and turned to misanthropic ice. The brightness of the shops where holly sprigs and berries crackled in the lamp heat

of the windows, made pale faces ruddy as they passed. Poulterers' and grocers' trades became a splendid joke: a glorious pageant, with which it was next to impossible to believe that such dull principles as bargain and sale had anything to do. The *Lord* Mayor, in the stronghold of the mighty Mansion House, gave orders to his fifty cooks and butlers to keep Christmas as a *Lord* Mayor's household should; and even the little tailor, whom he had fined five shillings on the previous Monday for being drunk and bloodthirsty in the streets, stirred up to-morrow's pudding in his garret, while his *lean* wife and the baby sallied out to buy the beef.

Português ☒ Foggier yet, and colder. Piercing, searching, biting cold. If the good Saint Dunstan had but nipped the *Evil* Spirit's nose with a touch of such weather as that, instead of using his familiar weapons, then indeed he would have roared to lusty purpose. The owner of one scant young nose, gnawed and mumbled by the hungry cold as bones are gnawed by dogs, stooped down at Scrooge's keyhole to regale him with a Christmas carol: but at the first sound of

"God bless you, merry gentleman! May nothing you dismay!"

Scrooge seized the ruler with such energy of action, that the singer fled in terror, leaving the keyhole to the fog and even more congenial frost.

At length the hour of shutting up the counting-house arrived. With an ill-will Scrooge dismounted from his stool, and tacitly admitted the fact to the expectant clerk in the Tank, who instantly snuffed his candle out, and put on his hat.

"You'll want all day to-morrow, I suppose?" said Scrooge.

Português ☒ "If quite convenient, sir."

"It's not convenient," said Scrooge, "and it's not fair. If I was to stop half-a-crown for it, you'd think yourself ill-used, I'll be bound?"

The clerk smiled faintly.

"And yet," said Scrooge, "you don't think me ill-used, when I pay a day's *wages* for no work."

The clerk observed that it was only once a year.

"A poor *excuse* for picking a man's pocket every twenty-fifth of December!" said Scrooge, buttoning his great-coat to the chin. "But I suppose you must have the whole day. Be here all the earlier next morning."

The clerk promised that he would; and Scrooge walked out with a growl. The office was closed in a twinkling, and the clerk, with the long ends of his white comforter dangling below his waist (for he boasted no great-coat), went down a *slide* on Cornhill, at the end of

a lane of boys, twenty times, in honour of its being Christmas Eve, and then ran home to Camden Town as hard as he could pelt, to play at blindman's-buff.

Português ☒ Scrooge took his melancholy dinner in his usual melancholy tavern; and having read all the newspapers, and beguiled the rest of the evening with his banker's-book, went home to bed. He lived in chambers which had once belonged to his deceased partner. They were a gloomy suite of rooms, in a lowering pile of building up a yard, where it had so little business to be, that one could scarcely help fancying it must have run there when it was a young house, playing at hide-and-seek with other houses, and forgotten the way out again. It was old enough now, and dreary enough, for nobody lived in it but Scrooge, the other rooms being all let out as offices. The yard was so dark that even Scrooge, who knew its every stone, was fain to grope with his hands. The fog and frost so hung about the black old gateway of the house, that it seemed as if the Genius of the Weather sat in mournful meditation on the threshold.

Now, it is a fact, that there was nothing at all particular about the knocker on the door, except that it was very large. It is also a fact, that Scrooge had seen it, night and morning, during his whole residence in that place; also that Scrooge had as little of what is called

fancy about him as any man in the city of London, even including--which is a bold word--the corporation, aldermen, and livery. Let it also be borne in mind that Scrooge had not bestowed one thought on Marley, since his last mention of his seven years' dead partner that afternoon. And then let any man explain to me, if he can, how it happened that Scrooge, having his key in the lock of the door, saw in the knocker, without its undergoing any intermediate process of change--not a knocker, but Marley's face.

Português ☒ Marley's face. It was not in impenetrable shadow as the other objects in the yard were, but had a dismal light about it, like a bad lobster in a dark cellar. It was not angry or ferocious, but looked at Scrooge as Marley used to look: with ghostly spectacles turned up on its ghostly forehead. The hair was curiously stirred, as if by breath or hot air; and, though the eyes were wide open, they were perfectly motionless. That, and its livid colour, made it horrible; but its horror seemed to be in spite of the face and beyond its control, rather than a part of its own expression.

As Scrooge looked fixedly at this phenomenon, it was a knocker again.

To say that he was not startled, or that his blood was not conscious of a terrible sensation to which it had been a stranger from infancy, would be untrue. But he

put his hand upon the key he had relinquished, turned it sturdily, walked in, and lighted his candle.

Português ☒ He did pause, with a moment's irresolution, before he shut the door; and he did look cautiously behind it first, as if he half expected to be terrified with the sight of Marley's pigtail sticking out into the hall. But there was nothing on the back of the door, except the screws and nuts that held the knocker on, so he said "Pooh, pooh!" and closed it with a bang.

The sound resounded through the house like thunder. Every room above, and every cask in the wine-merchant's cellars below, appeared to have a separate peal of echoes of its own. Scrooge was not a man to be frightened by echoes. He fastened the door, and walked across the hall, and up the stairs; slowly too: trimming his candle as he went.

Português ☒ You may talk vaguely about driving a coach-and-six up a good old flight of stairs, or through a bad young Act of *Parliament*; but I mean to say you might have got a hearse up that staircase, and taken it broadwise, with the splinter-bar towards the wall and the door towards the balustrades: and done it easy. There was plenty of width for that, and room to spare; which is perhaps the reason why Scrooge thought he saw a locomotive hearse going on before him in the gloom. Half-a-dozen gas-lamps out of the street

wouldn't have lighted the entry too well, so you may suppose that it was pretty dark with Scrooge's dip.

Up Scrooge went, not caring a button for that. Darkness is cheap, and Scrooge liked it. But before he shut his heavy door, he walked through his rooms to see that all was right. He had just enough recollection of the face to desire to do that.

Português ☒ Sitting-room, bedroom, lumber-room. All as they should be. Nobody under the table, nobody under the sofa; a small fire in the grate; spoon and basin ready; and the little saucepan of gruel (Scrooge had a cold in his head) upon the hob. Nobody under the bed; nobody in the closet; nobody in his dressing-gown, which was hanging up in a suspicious attitude against the wall. Lumber-room as usual. Old fire-guard, old shoes, two fish-baskets, washing-stand on three legs, and a poker.

Quite *satisfied*, he closed his door, and locked himself in; double-locked himself in, which was not his custom. Thus secured against surprise, he took off his cravat; put on his dressing-gown and slippers, and his nightcap; and sat down before the fire to take his gruel.

Português ☒ It was a very low fire indeed; nothing on such a *bitter* night. He was obliged to sit close to it, and brood over it, before he could extract the least sensation of warmth from such a handful of fuel. The

fireplace was an old one, built by some Dutch merchant long ago, and paved all round with quaint Dutch tiles, designed to illustrate the Scriptures. There were Cains and Abels, Pharaoh's daughters; Queens of Sheba, Angelic messengers descending through the air on clouds like feather-beds, Abrahams, Belshazzars, Apostles putting off to sea in butter-boats, hundreds of figures to attract his thoughts; and yet that face of Marley, seven years dead, came like the ancient Prophet's rod, and swallowed up the whole. If each smooth tile had been a blank at first, with power to shape some *picture* on its surface from the disjointed fragments of his thoughts, there would have been a copy of old Marley's head on every one.

"Humbug!" said Scrooge; and walked across the room.

Português ☒ After several turns, he sat down again. As he threw his head back in the chair, his glance happened to rest upon a bell, a disused bell, that hung in the room, and communicated for some purpose now forgotten with a chamber in the highest story of the building. It was with great astonishment, and with a strange, inexplicable dread, that as he looked, he saw this bell begin to swing. It swung so softly in the outset that it scarcely made a sound; but soon it rang out loudly, and so did every bell in the house.

This might have lasted half a minute, or a minute, but it seemed an hour. The bells ceased as they had begun, together. They were succeeded by a clanking noise, deep down below; as if some person were *dragging* a heavy chain over the casks in the wine-merchant's cellar. Scrooge then remembered to have heard that ghosts in haunted houses were described as *dragging* chains.



Índice - Versão em Português

1. O Fantasma de Marley

Contents

O Fantasma de Marley

English ☒ Marley estava morto. Não havia dúvida alguma sobre isso. O registro de seu enterro foi assinado pelo clérigo, pelo escrivão, pelo agente funerário e pelo principal enlutado. Scrooge também o assinou, e seu nome era muito conhecido no mundo dos negócios. O velho Marley estava morto como um prego de porta.

Não quero dizer que eu saiba por que um prego de porta é considerado especialmente morto. Eu poderia achar que um prego de caixão é o pedaço de ferro mais morto que existe. Mas nossos antepassados usavam essa expressão, e eu não vou mudá-la. Portanto, repito que Marley estava morto como um prego de porta.

Scrooge sabia que Marley estava morto. É claro que sabia. Eles haviam sido sócios por muitos anos. Scrooge foi a única pessoa que cuidou do dinheiro e dos bens de Marley depois de sua morte. Também era o único amigo de Marley e o único que foi ao funeral. Mas Scrooge não ficou muito triste. No dia do funeral, continuou sendo um bom homem de negócios. Fez um bom negócio naquele mesmo dia.

English ☒ O funeral de Marley me traz de volta ao ponto principal. Marley estava, sem dúvida, morto. Isso precisa ficar bem claro, ou a história perderá toda a sua

magia. Se não tivéssemos certeza de que o pai de Hamlet estava morto antes do início da peça, sua caminhada noturna não pareceria nada estranha. Não seria mais extraordinária do que a de qualquer homem de meia-idade andando depois de escurecer em um lugar ventoso, como o cemitério da Catedral de São Paulo.

Scrooge nunca retirou o nome do velho Marley. Ele permaneceu durante anos acima da porta do escritório: Scrooge e Marley. A firma se chamava Scrooge e Marley. Às vezes, pessoas novas o chamavam de Scrooge; outras vezes, de Marley. Ele respondia aos dois nomes. Para ele, isso não fazia diferença.

Scrooge era um homem muito avarento. Era ganancioso, severo e egoísta. Duro como pedra, não demonstrava bondade. Sua natureza fria havia mudado seu rosto e seu corpo: congelara suas feições, deixara seu nariz pontudo, suas bochechas magras, seus lábios azulados e sua voz áspera. Ele levava o frio consigo aonde quer que fosse. Deixava até o escritório gelado no calor, e no Natal não ficava nem um pouco mais caloroso.

English ☒ O calor e o frio quase não afetavam Scrooge. O tempo quente não conseguia aquecê-lo, e o inverno não conseguia fazê-lo sentir frio. Nenhum vento era mais gelado que ele, nenhuma neve mais

persistente e nenhuma chuva menos disposta a parar. O mau tempo não sabia como lidar com ele. A chuva forte, a neve, o granizo e a chuva congelada tinham apenas uma vantagem sobre Scrooge: muitas vezes caíam com força, enquanto ele nunca dava nada.

Ninguém jamais parava Scrooge na rua para cumprimentá-lo com carinho ou convidá-lo para uma visita. Os mendigos não lhe pediam uma pequena ajuda. As crianças não lhe perguntavam as horas. Homem ou mulher algum lhe pedia informações sobre o caminho. Até os cães dos cegos pareciam conhecê-lo. Quando o viam chegando, puxavam seus donos para entradas e becos, como se dissessem: 'É melhor não enxergar do que encontrar um olhar mau, meu sombrio dono!'

Mas Scrooge não se importava. Gostava que fosse assim. Sentia prazer em abrir caminho pelas ruas cheias, mantendo longe de si toda bondade humana. Era isso que as pessoas inteligentes chamavam de sua ideia de diversão.

English ☒ Certa vez, na véspera de Natal, o velho Scrooge estava ocupado em seu escritório. O tempo estava frio, sombrio e cortante, com uma névoa espessa. Lá fora, no pátio, as pessoas tossiam e andavam depressa de um lado para outro, esfregando as mãos e batendo os pés para se aquecer. Eram

apenas três horas, mas já estava escuro. Velas ardiam nos escritórios vizinhos e brilhavam através da névoa marrom. A névoa entrava por todas as frestas e buracos, e era tão densa que as casas do outro lado do pátio pareciam fantasmas. A nuvem escura cobria tudo, como se a Natureza morasse ali perto e produzisse névoa em enorme escala.

English ☒ A porta do escritório de Scrooge ficava aberta para que ele pudesse vigiar seu funcionário. O funcionário se sentava em uma salinha escura atrás dela e copiava cartas. Scrooge tinha um fogo minúsculo, mas o do funcionário era ainda menor. Parecia haver apenas um pedaço de carvão. Ele não podia colocar mais carvão porque Scrooge guardava a caixa em sua própria sala. Quando o funcionário entrava com a pá, Scrooge sempre dizia que teriam de se separar. Assim, o funcionário vestia seu cachecol branco e tentava se aquecer junto à vela, mas não era bom em imaginar calor, e por isso não funcionava.

- Feliz Natal, tio! Deus o abençoe! - chamou uma voz alegre. Era o sobrinho de Scrooge, que chegara tão silenciosa e rapidamente que Scrooge só o percebeu naquele momento.

Scrooge disse: - Bah! Que bobagem!

O sobrinho de Scrooge caminhara depressa pela névoa e pelo frio, por isso estava aquecido da cabeça

aos pés. Seu rosto era vermelho e agradável, seus olhos brilhavam, e sua respiração saía como fumaça.

English ☒ O sobrinho de Scrooge disse: - O Natal é uma bobagem, tio? O senhor não está falando sério, está?

- Estou, sim - disse Scrooge. - Feliz Natal! Por que você deveria estar alegre? Que motivo tem para isso? Você é pobre o bastante.

- Então me diga - respondeu alegremente o sobrinho.
- Por que o senhor deveria estar triste? Que motivo tem para ser infeliz? O senhor é rico o bastante.

Scrooge não tinha uma boa resposta, por isso disse 'Bah!' de novo e depois 'Bobagem'.

- Não fique zangado, tio! - disse o sobrinho.

- O que mais posso ser - respondeu o tio - quando vivo em um mundo cheio de tolos como esses? Feliz Natal! Bah! O que é o Natal para você, além de uma época de pagar contas sem ter dinheiro, de ficar um ano mais velho sem ficar mais rico e de verificar seus livros e ver todos os erros dos últimos doze meses? Se eu pudesse fazer o que quisesse - disse Scrooge, zangado - , todo tolo que diz 'Feliz Natal' seria cozido em seu próprio pudim e enterrado com uma estaca de azevinho atravessada no coração. Seria mesmo!

English ☒ - Tio! - implorou o sobrinho.

- Sobrinho! - respondeu o tio com firmeza. -
Comemore o Natal à sua maneira e deixe que eu o
comemore à minha.

- Comemorá-lo! - disse o sobrinho de Scrooge. - Mas
o senhor não o comemora.

- Então me deixe em paz - disse Scrooge. - Espero
que ele lhe faça bem. Até agora, nunca lhe trouxe bem
algum!

- Há muitas coisas que poderiam ter me ajudado,
mas não ajudaram - respondeu o sobrinho. - O Natal é
uma delas. Mesmo assim, sempre considere o Natal
uma época boa. É uma época bondosa, cheia de
perdão, generosa e agradável. É o único período do ano
em que homens e mulheres parecem abrir o coração e
pensar nas outras pessoas como companheiras de
viagem rumo ao túmulo, e não como criaturas de outra
espécie. Por isso, tio, embora nunca tenha colocado
dinheiro no meu bolso, acredito que o Natal me fez
bem e continuará fazendo. Deus o abençoe!

English ☒ O funcionário na salinha bateu palmas sem
pensar. Percebeu imediatamente que fizera algo errado
e, por isso, mexeu no fogo e apagou para sempre a
última centelha minúscula.

- Se eu ouvir mais um som vindo de você - disse Scrooge - , vai comemorar o Natal perdendo o emprego! Você é um grande orador, senhor - acrescentou, virando-se para o sobrinho. - Fico admirado que não entre para o Parlamento.

- Não fique zangado, tio. Venha jantar conosco amanhã.

Scrooge disse que o veria... sim, disse mesmo. Usou a expressão completa e afirmou que preferia vê-lo no inferno.

- Mas por quê? - exclamou o sobrinho de Scrooge. - Por quê?

Scrooge perguntou: - Por que você se casou?

- Porque me apaixonei.

- Porque você se apaixonou! - rosnou Scrooge, como se aquilo fosse a coisa mais tola do mundo, ainda mais tola do que um feliz Natal. - Boa tarde!

- Não, tio, mas o senhor nunca vinha me visitar antes disso. Por que usar meu casamento como motivo para não vir agora?

English ☒ - Boa tarde - disse Scrooge.

- Não quero nada do senhor. Não lhe peço nada. Por que não podemos ser amigos?

- Boa tarde - disse Scrooge.

- Sinto muito por vê-lo tão teimoso. Nunca tivemos nenhuma briga causada por mim. Mas fiz esta tentativa por ser Natal e conservarei meu espírito natalino até o fim. Portanto, feliz Natal, tio!

- Boa tarde! - disse Scrooge.

- E feliz Ano-Novo!

- Boa tarde! - disse Scrooge.

Mesmo assim, o sobrinho saiu da sala sem dizer uma palavra irritada. Junto à porta de saída, desejou boas festas ao funcionário. O funcionário estava com frio, mas ainda era mais caloroso que Scrooge, pois respondeu com gentileza.

- Aí está outro sujeito - resmungou Scrooge, mas o homem o ouviu. - Meu funcionário, com quinze xelins por semana, esposa e família, falando em feliz Natal. Vou acabar internado no hospício de Bedlam.

Ao deixar o sobrinho de Scrooge sair, o funcionário também permitiu a entrada de outras duas pessoas. Eram cavalheiros corpulentos e de aparência agradável. Ficaram de pé no escritório de Scrooge, com os chapéus nas mãos. Carregavam livros e papéis e fizeram uma reverência para ele.

English ☒ - Scrooge e Marley, creio eu - disse um dos cavalheiros, olhando sua lista. - Estou falando com o senhor Scrooge ou com o senhor Marley?

Scrooge respondeu: - O senhor Marley está morto há sete anos. Morreu há sete anos, nesta mesma noite.

- Não temos dúvida de que sua bondade continua bem representada pelo sócio que sobreviveu - disse o cavalheiro, mostrando os papéis.

Isso era certamente verdade, pois os dois homens tinham sido muito parecidos. Ao ouvir a palavra 'bondade', Scrooge franziu a testa, balançou a cabeça e devolveu os papéis.

- Nesta época feliz do ano, senhor Scrooge - disse o cavalheiro, pegando uma caneta - , é ainda mais importante que de costume oferecer alguma ajuda aos pobres e aos que não têm onde morar. Muitos milhares não possuem o básico; centenas de milhares não têm sequer pequenos confortos, senhor.

- Não existem prisões? - perguntou Scrooge.

- Existem muitas prisões - disse o cavalheiro, pousando novamente a caneta.

English ☒ - E os asilos para pobres da União? - perguntou Scrooge. - Ainda estão abertos?

- Ainda estão abertos - disse o cavalheiro. - Gostaria de poder dizer que não.

- Então a roda de trabalhos forçados e a Lei dos Pobres ainda estão funcionando bem? - perguntou Scrooge.

- Ambas estão muito ativas, senhor.

- Ah! Eu estava com medo de que alguma coisa tivesse interrompido o útil trabalho delas - disse Scrooge. - Fico muito contente em saber disso.

- Achamos que elas oferecem muito pouco conforto cristão aos pobres, tanto para o corpo quanto para a mente - disse o cavalheiro. - Por isso, alguns de nós estão tentando arrecadar dinheiro para comprar comida, bebida e aquecimento para os pobres. Escolhemos esta época porque é quando a necessidade é maior e a riqueza está mais feliz. Quanto o senhor deseja doar?

- Nada! - respondeu Scrooge.

- O senhor quer fazer uma doação sem informar seu nome?

- Quero que me deixem em paz - disse Scrooge. - Já que perguntou o que desejo, essa é minha resposta. Eu mesmo não aproveito o Natal e não posso me dar ao luxo de alegrar pessoas ociosas. Ajudo a manter os

lugares que mencionei, e eles já custam bastante. As pessoas necessitadas devem ir para lá.

English ☒ - Muitas pessoas não podem ir para lá, e muitas prefeririam morrer.

- Se preferem morrer - disse Scrooge - , então devem fazer isso e reduzir o excesso de população. Além do mais, desculpe-me, eu não sabia disso.

- Mas o senhor poderia saber - disse o cavalheiro.

- Isso não é da minha conta - respondeu Scrooge. - Basta que um homem cuide dos próprios assuntos e não se intrometa nos dos outros. Estou sempre ocupado com os meus. Boa tarde, cavalheiros!

Ao perceberem que discutir não adiantaria, os cavalheiros foram embora. Scrooge voltou ao trabalho e passou a ter uma opinião ainda melhor de si mesmo. Estava com um humor mais brincalhão do que de costume.

English ☒ A névoa e a escuridão ficaram mais densas. Pessoas corriam com tochas acesas, oferecendo-se para guiar carruagens. A velha torre da igreja, com seu sino profundo, que sempre parecia observar Scrooge lá do alto, desapareceu de vista. O sino marcava as horas e os quartos de hora dentro das nuvens, tremendo como se sentisse frio. O frio era intenso. Na rua principal, operários consertavam os

canos de gás e haviam acendido uma grande fogueira em um cesto de metal. Ao redor dela, um grupo de homens e meninos malvestidos se reuniu para aquecer as mãos e apreciar o fogo. O cano de água ficou abandonado, e a água que transbordava congelou. As vitrines iluminadas, enfeitadas com azevinho e frutinhas, faziam os rostos das pessoas parecerem aquecidos quando elas passavam. Os açougues e mercearias pareciam um espetáculo maravilhoso, não apenas lugares para fazer compras. Em sua grande casa, o prefeito de Londres ordenou a seus cinquenta cozinheiros e criados que comemorassem o Natal como se devia. Até o pequeno alfaiate, multado por estar bêbado e brigar na rua, preparava o pudim do dia seguinte em seu quartinho, enquanto a esposa magra e o bebê saíam para comprar carne.

English ☒ A névoa e o frio ficaram ainda piores. O frio era cortante e mordida a pele. Se o bondoso São Dunstan tivesse usado um tempo como aquele para apertar o nariz do Espírito Maligno, em vez de usar suas ferramentas habituais, o Espírito teria gritado bem alto. Um homem de nariz pequeno e gelado, que o frio machucava como um cão roendo um osso, abaixou-se junto ao buraco da fechadura de Scrooge para cantar uma canção de Natal. Mas, ao primeiro som de

- Deus o abençoe, alegre cavalheiro! Que nada o deixe triste!

Scrooge agarrou a régua tão de repente que o cantor fugiu assustado, deixando o buraco da fechadura para a névoa e para o ar ainda mais frio.

Finalmente, chegou a hora de fechar o escritório. Scrooge desceu do banco contra a vontade e, em silêncio, indicou ao funcionário que esperava no canto que podia ir embora. O funcionário apagou rapidamente a vela e colocou o chapéu.

- Suponho que você queira o dia inteiro de folga amanhã? - disse Scrooge.

English ☒ - Se não for inconveniente, senhor.

- É inconveniente - disse Scrooge - e não é justo. Se eu descontasse meia coroa do seu pagamento, você acharia que eu o tratei mal, tenho certeza.

O funcionário deu um sorriso sem graça.

- Mas você não acha que eu sou prejudicado - disse Scrooge - quando pago o salário de um dia sem receber trabalho algum.

O funcionário disse que isso só acontecia uma vez por ano.

- É uma péssima desculpa para roubar um homem todo dia 25 de dezembro! - disse Scrooge, abotoando o

casaco até o queixo. - Mas suponho que precise mesmo do dia inteiro. Esteja aqui ainda mais cedo na manhã seguinte.

O funcionário prometeu que estaria. Scrooge saiu resmungando. O escritório foi fechado muito depressa. Com as longas pontas do cachecol branco penduradas - pois não tinha casaco - , o funcionário desceu vinte vezes por uma pista escorregadia em Cornhill com um grupo de meninos, para comemorar a véspera de Natal. Depois, correu para casa, em Camden Town, o mais rápido que pôde, para brincar de cabra-cega.

English ☒ Scrooge comeu seu triste jantar na triste taverna de sempre. Leu todos os jornais, passou o restante da noite com seu livro de contas bancárias e foi para casa dormir. Morava em aposentos que antes haviam pertencido ao sócio falecido. Eram cômodos escuros e sombrios, em um velho edifício recuado dentro de um pátio. O lugar era tão antigo e triste que apenas Scrooge morava ali; os outros cômodos eram alugados como escritórios. O pátio era tão escuro que até Scrooge, que conhecia cada pedra, precisava procurar o caminho com as mãos. Névoa e geada cercavam o velho portão preto, e parecia que o espírito do tempo estava sentado tristemente junto à porta.

Não havia realmente nada de especial na aldrava da porta, exceto o fato de ser muito grande. Scrooge a vira

todas as noites e manhãs durante todo o tempo em que morara ali. Tinha pouca imaginação e não pensara em Marley desde que mencionara o sócio morto naquela tarde. Ainda assim, ninguém poderia explicar como Scrooge, com a chave na fechadura, viu o rosto de Marley na aldrava em vez da própria aldrava.

English ☒ O rosto de Marley não estava escondido na sombra escura como as outras coisas do pátio. Tinha uma luz sombria, como uma lagosta estragada em um porão escuro. Não parecia zangado nem feroz. Olhava para Scrooge como Marley costumava olhar, com óculos fantasmagóricos erguidos sobre a testa também fantasmagórica. O cabelo se movia de modo estranho, como se soprado por uma respiração ou por ar quente. Os olhos estavam abertos, mas não se mexiam. Isso e sua cor de morto o tornavam horrível. No entanto, o horror parecia vir de fora do rosto, não de sua expressão.

Enquanto Scrooge encarava aquela visão estranha, ela voltou a ser uma aldrava.

Não seria verdade dizer que ele não se assustou nem sentiu um medo terrível, sensação que não experimentava desde a infância. Mas colocou a mão na chave que havia soltado, girou-a com firmeza, entrou e acendeu a vela.

English ☒ Ele realmente parou por um instante antes de fechar a porta, sem saber o que fazer. Primeiro olhou com atenção atrás dela, como se esperasse ver a ponta do rabo de cavalo de Marley aparecendo no corredor. Mas não havia nada ali, além dos parafusos e porcas que prendiam a aldrava. Então disse: - Ora, ora! - e fechou a porta com força.

O som ecoou pela casa como um trovão. Todos os cômodos acima e todos os barris nos porões do comerciante de vinhos lá embaixo pareceram responder com o próprio eco. Scrooge não era o tipo de homem que temia ecos. Trancou a porta, atravessou o corredor e subiu lentamente as escadas, aparando o pavio da vela enquanto caminhava.

English ☒ Talvez alguém fale, sem pensar muito, em conduzir uma carruagem de seis cavalos por uma escadaria íngreme ou através de uma lei ruim. Mas quero dizer que seria possível levar facilmente um carro funerário por aquelas escadas, até de lado, com a barra dianteira voltada para a parede e a porta para o corrimão. Havia espaço de sobra. Talvez por isso Scrooge tenha pensado que viu um carro funerário avançando diante dele no escuro. Nem seis lampiões a gás da rua iluminariam bem o corredor; portanto, imagine como estava escuro com a pequena vela de Scrooge.

Scrooge subiu sem se preocupar. A escuridão era barata, e ele gostava dela. Mas, antes de fechar a pesada porta, percorreu os aposentos para ter certeza de que tudo estava em ordem. O rosto que vira ainda estava em sua mente, e ele queria verificar tudo.

English ☒ Sala de estar, quarto e depósito: tudo estava como deveria. Não havia ninguém debaixo da mesa nem do sofá. Havia um pequeno fogo na lareira, uma colher e uma tigela prontas e uma panelinha de mingau sobre o fogão, porque Scrooge estava resfriado. Ninguém se escondia sob a cama nem no armário, e ninguém estava dentro do roupão, que pendia contra a parede de modo suspeito. O depósito estava como sempre, com um velho protetor de lareira, sapatos velhos, dois cestos de peixe, um lavatório de três pernas e um atiçador.

Satisfeito, fechou a porta e se trancou. Chegou a dar duas voltas na chave, o que não era seu costume. Protegido contra surpresas, tirou a gravata, vestiu o roupão, os chinelos e a touca de dormir e sentou-se junto ao fogo para tomar o mingau.

English ☒ O fogo estava muito baixo, pequeno demais para uma noite tão gelada. Ele teve de se sentar bem perto e ficar olhando para as chamas antes de sentir um pouco de calor. A lareira era antiga, construída muito tempo antes por um comerciante

holandês, e ao redor havia velhos azulejos holandeses com cenas da Bíblia. Apareciam Caim e Abel, as filhas do faraó, a rainha de Sabá, anjos nas nuvens, Abraão, Baltazar e apóstolos navegando em barcos de manteiga. Havia muitas coisas capazes de atrair seu olhar, mas o rosto de Marley, morto havia sete anos, afastava todo o resto de sua mente. Se os azulejos estivessem em branco e pudessem mostrar imagens de seus pensamentos, cada um deles exibiria a cabeça do velho Marley.

- Bobagem! - disse Scrooge, atravessando o aposento.

English ☒ Depois de dar algumas voltas, sentou-se novamente. Ao se recostar, percebeu um sino no aposento. Era um sino antigo, que já não era usado. Antes, estivera ligado a um cômodo no alto do edifício. Scrooge olhou para ele com surpresa e um medo estranho, pois o sino começou a balançar sozinho. A princípio, moveu-se tão suavemente que quase não produziu som. Logo, porém, tocou alto, e todos os sinos da casa também tocaram.

Talvez aquilo tenha durado apenas meio minuto, ou um minuto, mas pareceu uma hora. Os sinos pararam todos ao mesmo tempo. Então Scrooge ouviu um ruído metálico bem lá embaixo, como se alguém arrastasse uma corrente pesada pelo porão do comerciante de

vinhos. Lembrou-se de ter ouvido dizer que os fantasmas de casas assombradas arrastavam correntes.



Marley's Ghost

B1 Português (simplified)

Marley estava morto. Não havia dúvida alguma sobre isso. O registro de seu enterro foi assinado pelo clérigo, pelo escrivão, pelo agente funerário e pelo principal enlutado. Scrooge também o assinou, e seu nome era muito conhecido no mundo dos negócios. O velho Marley estava morto como um prego de porta.

Não quero dizer que eu saiba por que um prego de porta é considerado especialmente morto. Eu poderia achar que um prego de caixão é o pedaço de ferro mais morto que existe. Mas nossos antepassados usavam essa expressão, e eu não vou mudá-la. Portanto, repito que Marley estava morto como um prego de porta.

Scrooge sabia que Marley estava morto. É claro que sabia. Eles haviam sido sócios por muitos anos. Scrooge foi a única pessoa que cuidou do dinheiro e dos bens de Marley depois de sua morte. Também era o único amigo de Marley e o único que foi ao funeral. Mas Scrooge não ficou muito triste. No dia do funeral, continuou sendo um bom homem de negócios. Fez um bom negócio naquele mesmo dia.

Inglês Original

MARLEY was dead: to begin with. There is no doubt whatever about that. The register of his burial was signed by the clergyman, the clerk, the undertaker, and the chief mourner. Scrooge signed it: and Scrooge's name was good upon 'Change, for anything he chose to put his hand to. Old Marley was as dead as a door-nail.

Mind! I don't mean to say that I know, of my own knowledge, what there is particularly dead about a door-nail. I might have been inclined, myself, to regard a coffin-nail as the deadest piece of ironmongery in the trade. But the wisdom of our ancestors is in the simile; and my unhallowed hands shall not disturb it, or the Country's done for. You will therefore permit me to repeat, emphatically, that Marley was as dead as a door-nail.

Scrooge knew he was dead? Of course he did. How could it be otherwise? Scrooge and he were partners for I don't know how many years. Scrooge was his sole executor, his sole administrator, his sole assign, his sole residuary legatee, his sole friend, and sole mourner. And even Scrooge was not so dreadfully cut up by the sad event, but that he was an excellent man of business on the very day of the funeral, and solemnised it with an undoubted bargain.

Tradução Integral em Português

MARLEY estava morto: para começo de conversa. Não havia a menor dúvida a esse respeito. O registro de seu sepultamento fora assinado pelo clérigo, pelo escrivão, pelo agente funerário e pelo principal enlutado. Scrooge o assinara; e o nome de Scrooge tinha crédito na Bolsa para qualquer coisa em que ele decidisse pôr a mão. O velho Marley estava morto como um prego de porta.

Veja bem! Não quero dizer que eu saiba, por experiência própria, o que há de particularmente morto num prego de porta. Eu mesmo talvez me inclinasse a considerar um prego de caixão a peça de ferragem mais morta do ramo. Mas a sabedoria de nossos antepassados está nessa comparação; e minhas mãos profanas não a perturbarão, ou o país estará perdido. Portanto, permita-me repetir, enfaticamente, que Marley estava morto como um prego de porta.

Scrooge sabia que ele estava morto? Claro que sabia. Como poderia ser de outro modo? Scrooge e ele haviam sido sócios durante não sei quantos anos. Scrooge era seu único testamenteiro, seu único administrador, seu único cessionário, seu único legatário residual, seu único amigo e seu único enlutado. E nem mesmo Scrooge ficou tão terrivelmente abalado com o triste acontecimento que deixasse de ser um excelente homem de negócios no próprio dia do funeral, solenizando-o com uma barganha incontestável.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

O funeral de Marley me traz de volta ao ponto principal. Marley estava, sem dúvida, morto. Isso precisa ficar bem claro, ou a história perderá toda a sua magia. Se não tivéssemos certeza de que o pai de Hamlet estava morto antes do início da peça, sua caminhada noturna não pareceria nada estranha. Não seria mais extraordinária do que a de qualquer homem de meia-idade andando depois de escurecer em um lugar ventoso, como o cemitério da Catedral de São Paulo.

Scrooge nunca retirou o nome do velho Marley. Ele permaneceu durante anos acima da porta do escritório: Scrooge e Marley. A firma se chamava Scrooge e Marley. Às vezes, pessoas novas o chamavam de Scrooge; outras vezes, de Marley. Ele respondia aos dois nomes. Para ele, isso não fazia diferença.

Scrooge era um homem muito avarento. Era ganancioso, severo e egoísta. Duro como pedra, não demonstrava bondade. Sua natureza fria havia mudado seu rosto e seu corpo: congelara suas feições, deixara seu nariz pontudo, suas bochechas magras, seus lábios azulados e sua voz áspera. Ele levava o frio consigo aonde quer que fosse. Deixava até o escritório gelado no calor, e no Natal não ficava nem um pouco mais caloroso.

Inglês Original

The mention of Marley's funeral brings me back to the point I started from. There is no doubt that Marley was dead. This must be distinctly understood, or nothing wonderful can come of the story I am going to relate. If we were not perfectly convinced that Hamlet's Father died before the play began, there would be nothing more remarkable in his taking a stroll at night, in an easterly wind, upon his own ramparts, than there would be in any other middle-aged gentleman rashly turning out after dark in a breezy spot--say Saint Paul's Churchyard for instance--literally to astonish his son's weak mind.

Scrooge never painted out Old Marley's name. There it stood, years afterwards, above the warehouse door: Scrooge and Marley. The firm was known as Scrooge and Marley. Sometimes people new to the business called Scrooge Scrooge, and sometimes Marley, but he answered to both names. It was all the same to him.

Oh! But he was a tight-fisted hand at the grind-stone, Scrooge! a squeezing, wrenching, grasping, scraping, clutching, covetous, old sinner! Hard and sharp as flint, from which no steel had ever struck out generous fire; secret, and self-contained, and solitary as an oyster. The cold within him froze his old features, nipped his pointed nose, shrivelled his cheek, stiffened his

gait; made his eyes red, his thin lips blue; and spoke out shrewdly in his grating voice. A frosty rime was on his head, and on his eyebrows, and his wiry chin. He carried his own low temperature always about with him; he iced his office in the dog-days; and didn't thaw it one degree at Christmas.

Tradução Integral em Português

A menção ao funeral de Marley me traz de volta ao ponto de onde parti. Não há dúvida de que Marley estava morto. Isso precisa ficar claramente entendido, ou nada de maravilhoso poderá resultar da história que vou contar. Se não estivéssemos perfeitamente convencidos de que o pai de Hamlet morreu antes do início da peça, não haveria nada mais extraordinário em ele sair para um passeio noturno, sob um vento de leste, por suas próprias muralhas, do que haveria em qualquer outro cavalheiro de meia-idade se aventurar imprudentemente depois do anoitecer num lugar arejado - digamos, por exemplo, o cemitério de São Paulo - literalmente para assombrar a mente frágil do filho.

Scrooge nunca mandou apagar o nome do velho Marley. Ali permanecia ele, anos depois, sobre a porta do escritório: Scrooge e Marley. A firma era conhecida como Scrooge e Marley. Às vezes, pessoas novas nos negócios chamavam Scrooge de Scrooge; outras vezes, de Marley; mas ele atendia pelos dois nomes. Para ele, dava na mesma.

Oh! Mas Scrooge era uma mão avarenta na pedra de amolar! Um velho pecador que espremia, torcia, agarrava, raspava, aferrolhava e cobiçava! Duro e cortante como sílex, do qual aço algum jamais arrancara uma centelha generosa; reservado, fechado em si mesmo e solitário como uma ostra. O frio que trazia dentro de si congelava-lhe as velhas feições, beliscava-lhe o nariz pontudo, enrugava-lhe a face, enrijecia-lhe o andar; avermelhava-lhe os olhos, azulava-lhe os lábios finos e se fazia ouvir com sagacidade em sua voz áspera. Uma geada branca cobria-lhe a cabeça, as sobrancelhas e o queixo eriçado. Levava sempre consigo sua própria baixa temperatura; gelava o escritório nos dias mais quentes do verão e não descongelava um grau sequer no Natal.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

O calor e o frio quase não afetavam Scrooge. O tempo quente não conseguia aquecê-lo, e o inverno não conseguia fazê-lo sentir frio. Nenhum vento era mais gelado que ele, nenhuma neve mais persistente e nenhuma chuva menos disposta a parar. O mau tempo não sabia como lidar com ele. A chuva forte, a neve, o granizo e a chuva congelada tinham apenas uma vantagem sobre Scrooge: muitas vezes caíam com força, enquanto ele nunca dava nada.

Ninguém jamais parava Scrooge na rua para cumprimentá-lo com carinho ou convidá-lo para uma visita. Os mendigos não lhe pediam uma pequena ajuda. As crianças não lhe perguntavam as horas. Homem ou mulher algum lhe pedia informações sobre o caminho. Até os cães dos cegos pareciam conhecê-lo. Quando o viam chegando, puxavam seus donos para entradas e becos, como se dissessem: 'É melhor não enxergar do que encontrar um olhar mau, meu sombrio dono!'

Mas Scrooge não se importava. Gostava que fosse assim. Sentia prazer em abrir caminho pelas ruas cheias, mantendo longe de si toda bondade humana. Era isso que as pessoas inteligentes chamavam de sua ideia de diversão.

Inglês Original

External heat and cold had little influence on Scrooge. No warmth could warm, no wintry weather chill him. No wind that blew was bitterer than he, no falling snow was more intent upon its purpose, no pelting rain less open to entreaty. Foul weather didn't know where to have him. The heaviest rain, and snow, and hail, and sleet, could boast of the advantage over him in only one respect. They often "came down" handsomely, and Scrooge never did.

Nobody ever stopped him in the street to say, with gladsome looks, "My dear Scrooge, how are you? When will you come to see me?" No beggars implored him to bestow a trifle, no children asked him what it was o'clock, no man or woman ever once in all his life inquired the way to such and such a place, of Scrooge. Even the blind men's dogs appeared to know him; and when they saw him coming on, would tug their owners into doorways and up courts; and then would wag their tails as though they said, "No eye at all is better than an evil eye, dark master!"

But what did Scrooge care! It was the very thing he liked. To edge his way along the crowded paths of life, warning all human sympathy to keep its distance, was what the knowing ones call "nuts" to Scrooge.

Tradução Integral em Português

O calor e o frio exteriores pouco influíam em Scrooge. Calor algum podia aquecê-lo, nem o inverno esfriá-lo. Nenhum vento que soprasse era mais cortante do que ele; neve alguma caía com maior obstinação; chuva torrencial alguma era menos aberta a súplicas. O mau tempo não sabia como atingi-lo. A chuva mais pesada, a neve, o granizo e a água-neve só podiam vangloriar-se de uma vantagem sobre ele: muitas vezes caíam com generosidade, e Scrooge jamais dava nada.

Ninguém jamais o detinha na rua para dizer, com expressão alegre: “Meu caro Scrooge, como vai? Quando virá me visitar?” Mendigo algum lhe implorava uma moedinha; criança alguma lhe perguntava que horas eram; homem ou mulher algum, uma única vez em toda a sua vida, perguntou a Scrooge como chegar a este ou àquele lugar. Até os cães dos cegos pareciam conhecê-lo; e, quando o viam aproximar-se, puxavam seus donos para dentro de portas e pátios; depois abanavam o rabo como se dissessem: “Nenhum olho é melhor que um olho mau, amo sem visão!”

Mas o que Scrooge se importava? Era exatamente disso que gostava. Abrir caminho pelas trilhas apinhadas da vida, advertindo toda simpatia humana a manter distância, era aquilo que os entendidos chamavam de um verdadeiro regalo para Scrooge.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

Certa vez, na véspera de Natal, o velho Scrooge estava ocupado em seu escritório. O tempo estava frio, sombrio e cortante, com uma névoa espessa. Lá fora, no pátio, as pessoas tossiam e andavam depressa de um lado para outro, esfregando as mãos e batendo os pés para se aquecer. Eram apenas três horas, mas já estava escuro. Velas ardiam nos escritórios vizinhos e brilhavam através da névoa marrom. A névoa entrava por todas as frestas e buracos, e era tão densa que as casas do outro lado do pátio pareciam fantasmas. A nuvem escura cobria tudo, como se a Natureza morasse ali perto e produzisse névoa em enorme escala.

Inglês Original

Once upon a time--of all the good days in the year, on Christmas Eve--old Scrooge sat busy in his counting-house. It was cold, bleak, biting weather: foggy withal: and he could hear the people in the court outside, go wheezing up and down, beating their hands upon their breasts, and stamping their feet upon the pavement stones to warm them. The city clocks had only just gone three, but it was quite dark already-- it had not been light all day--and candles were flaring in the windows of the neighbouring offices, like ruddy smears upon the palpable brown air. The fog came pouring in at every chink and keyhole, and was so dense without, that although the court was of the narrowest, the houses opposite were mere phantoms. To see the dingy cloud come drooping down, obscuring everything, one might have thought that Nature lived hard by, and was brewing on a large scale.

Tradução Integral em Português

Certa vez - entre todos os bons dias do ano, na véspera de Natal -, o velho Scrooge estava ocupado em seu escritório de contabilidade. Fazia um frio sombrio e cortante, além de nevoeiro; e ele ouvia as pessoas no pátio lá fora passarem de um lado para o outro, ofegantes, batendo as mãos contra o peito e os pés nas pedras do calçamento para se aquecer. Os relógios da cidade mal haviam dado três horas, mas já estava completamente escuro - não clareara o dia inteiro -, e velas flamejavam nas janelas dos escritórios vizinhos, como manchas avermelhadas no ar castanho e palpável. A névoa entrava por toda fresta e todo buraco de fechadura, e era tão densa lá fora que, embora o pátio fosse estreitíssimo, as casas do outro lado não passavam de fantasmas. Ao ver a nuvem sombria descer, ocultando tudo, alguém poderia imaginar que a Natureza morava ali perto e preparava uma enorme infusão.

B1 Português (simplified)

A porta do escritório de Scrooge ficava aberta para que ele pudesse vigiar seu funcionário. O funcionário se sentava em uma salinha escura atrás dela e copiava cartas. Scrooge tinha um fogo minúsculo, mas o do funcionário era ainda menor. Parecia haver apenas um pedaço de carvão. Ele não podia colocar mais carvão porque Scrooge guardava a caixa em sua própria sala. Quando o funcionário entrava com a pá, Scrooge sempre dizia que teriam de se separar. Assim, o funcionário vestia seu cachecol branco e tentava se aquecer junto à vela, mas não era bom em imaginar calor, e por isso não funcionava.

- Feliz Natal, tio! Deus o abençoe! - chamou uma voz alegre. Era o sobrinho de Scrooge, que chegara tão silenciosa e rapidamente que Scrooge só o percebeu naquele momento.

Scrooge disse: - Bah! Que bobagem!

O sobrinho de Scrooge caminhara depressa pela névoa e pelo frio, por isso estava aquecido da cabeça aos pés. Seu rosto era vermelho e agradável, seus olhos brilhavam, e sua respiração saía como fumaça.

Inglês Original

The door of Scrooge's counting-house was open that he might keep his eye upon his clerk, who in a dismal little cell beyond, a sort of tank, was copying letters. Scrooge had a very small fire, but the clerk's fire was so very much smaller that it looked like one coal. But he couldn't replenish it, for Scrooge kept the coal-box in his own room; and so surely as the clerk came in with the shovel, the master predicted that it would be necessary for them to part. Wherefore the clerk put on his white comforter, and tried to warm himself at the candle; in which effort, not being a man of a strong imagination, he failed.

"A merry Christmas, uncle! God save you!" cried a cheerful voice. It was the voice of Scrooge's nephew, who came upon him so quickly that this was the first intimation he had of his approach.

"Bah!" said Scrooge, "Humbug!"

He had so heated himself with rapid walking in the fog and frost, this nephew of Scrooge's, that he was all in a glow; his face was ruddy and handsome; his eyes sparkled, and his breath smoked again.

Tradução Integral em Português

A porta do escritório de Scrooge ficava aberta para que ele pudesse vigiar seu escritório, que, numa pequena e lúgubre cela ao fundo, uma espécie

de tanque, copiava cartas. Scrooge tinha um fogo muito pequeno, mas o do escritório era tão menor que parecia uma única brasa. Ele, porém, não podia alimentá-lo, pois Scrooge guardava a caixa de carvão em sua própria sala; e, assim que o escritório entrava com a pá, o patrão previa que seria necessário que se separassem. Por isso, o escritório enrolou no pescoço seu cachecol branco e tentou aquecer-se à chama da vela; esforço no qual, por não ser homem de imaginação vigorosa, fracassou.

- Feliz Natal, tio! Deus o abençoe! - exclamou uma voz alegre. Era a voz do sobrinho de Scrooge, que chegou tão depressa que essa foi a primeira notícia que ele teve de sua aproximação.

- Ora! - disse Scrooge. - Tolice!

O sobrinho de Scrooge se aquecera tanto caminhando depressa entre a névoa e a geada que estava todo afogueado; o rosto era corado e bonito, os olhos cintilavam e sua respiração soltava vapor.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

O sobrinho de Scrooge disse: - O Natal é uma bobagem, tio? O senhor não está falando sério, está?

- Estou, sim - disse Scrooge. - Feliz Natal! Por que você deveria estar alegre? Que motivo tem para isso? Você é pobre o bastante.

- Então me diga - respondeu alegremente o sobrinho. - Por que o senhor deveria estar triste? Que motivo tem para ser infeliz? O senhor é rico o bastante.

Scrooge não tinha uma boa resposta, por isso disse 'Bah!' de novo e depois 'Bobagem'.

- Não fique zangado, tio! - disse o sobrinho.

- O que mais posso ser - respondeu o tio - quando vivo em um mundo cheio de tolos como esses? Feliz Natal! Bah! O que é o Natal para você, além de uma época de pagar contas sem ter dinheiro, de ficar um ano mais velho sem ficar mais rico e de verificar seus livros e ver todos os erros dos últimos doze meses? Se eu pudesse fazer o que quisesse - disse Scrooge, zangado - , todo tolo que diz 'Feliz Natal' seria cozido em seu próprio pudim e enterrado com uma estaca de azevinho atravessada no coração. Seria mesmo!

Inglês Original

"Christmas a humbug, uncle!" said Scrooge's nephew. "You don't mean that, I am sure?"

"I do," said Scrooge. "Merry Christmas! What right have you to be merry? What reason have you to be merry? You're poor enough."

"Come, then," returned the nephew gaily. "What right have you to be dismal? What reason have you to be morose? You're rich enough."

Scrooge having no better answer ready on the spur of the moment, said, "Bah!" again; and followed it up with "Humbug."

"Don't be cross, uncle!" said the nephew.

"What else can I be," returned the uncle, "when I live in such a world of fools as this? Merry Christmas! Out upon merry Christmas! What's Christmas time to you but a time for paying bills without money; a time for finding yourself a year older, but not an hour richer; a time for balancing your books and having every item in 'em through a round dozen of months presented dead against you? If I could work my will," said Scrooge indignantly, "every idiot who goes about with 'Merry Christmas' on his lips, should be boiled

with his own pudding, and buried with a stake of holly through his heart. He should!"

Tradução Integral em Português

- O Natal, uma tolice, tio! - disse o sobrinho de Scrooge. - Tenho certeza de que não fala sério.

- Falo, sim - disse Scrooge. - Feliz Natal! Que direito você tem de estar alegre? Que motivo tem para se alegrar? Você é pobre o bastante.

- Ora, então - replicou o sobrinho, jovialmente - , que direito o senhor tem de estar desanimado? Que motivo tem para ser mal-humorado? É rico o bastante.

Sem ter pronta uma resposta melhor naquele instante, Scrooge tornou a dizer: - Ora! - e acrescentou: - Tolicie.

- Não fique zangado, tio! - disse o sobrinho.

- E como eu poderia ficar de outro modo - retrucou o tio - , vivendo num mundo de tolos como este? Feliz Natal! Que vá às favas o feliz Natal! O que é a época do Natal para você, senão uma época de pagar contas sem dinheiro; uma época de se descobrir um ano mais velho, mas nem uma hora mais rico; uma época de fechar os livros e ver cada item de uma dúzia inteira de meses apresentado como débito contra você? Se eu pudesse fazer a minha vontade - disse Scrooge, indignado - , todo idiota que anda por aí com um "Feliz Natal" nos lábios seria cozido com o próprio pudim e enterrado com uma estaca de azevinho atravessada no coração. Seria mesmo!

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

- Tio! - implorou o sobrinho.

- Sobrinho! - respondeu o tio com firmeza. - Comemore o Natal à sua maneira e deixe que eu o comemore à minha.

- Comemorá-lo! - disse o sobrinho de Scrooge. - Mas o senhor não o comemora.

- Então me deixe em paz - disse Scrooge. - Espero que ele lhe faça bem. Até agora, nunca lhe trouxe bem algum!

- Há muitas coisas que poderiam ter me ajudado, mas não ajudaram - respondeu o sobrinho. - O Natal é uma delas. Mesmo assim, sempre considerei o Natal uma época boa. É uma época bondosa, cheia de perdão, generosa e agradável. É o único período do ano em que homens e mulheres parecem abrir o coração e pensar nas outras pessoas como companheiras de viagem rumo ao túmulo, e não como criaturas de outra espécie. Por isso, tio, embora nunca tenha colocado dinheiro no meu bolso, acredito que o Natal me fez bem e continuará fazendo. Deus o abençoe!

Inglês Original

"Uncle!" pleaded the nephew.

"Nephew!" returned the uncle sternly, "keep Christmas in your own way, and let me keep it in mine."

"Keep it!" repeated Scrooge's nephew. "But you don't keep it."

"Let me leave it alone, then," said Scrooge. "Much good may it do you! Much good it has ever done you!"

"There are many things from which I might have derived good, by which I have not profited, I dare say," returned the nephew. "Christmas among the rest. But I am sure I have always thought of Christmas time, when it has come round--apart from the veneration due to its sacred name and origin, if anything belonging to it can be apart from that--as a good time; a kind, forgiving, charitable, pleasant time; the only time I know of, in the long calendar of the year, when men and women seem by one consent to open their shut-up hearts freely, and to think of people below them as if they really were fellow-passengers to the grave, and not another race of creatures bound on other journeys. And therefore, uncle, though it has never put a scrap of gold or silver in my pocket, I believe that it has done me good, and will do me good; and I say, God bless it!"

Tradução Integral em Português

- Tio! - suplicou o sobrinho.

- Sobrinho! - retrucou o tio, severamente. - Celebre o Natal à sua maneira e deixe-me celebrá-lo à minha.

- Celebrá-lo! - repetiu o sobrinho de Scrooge. - Mas o senhor não o celebra.

- Então deixe-me não me ocupar dele - disse Scrooge. - Que lhe faça muito bem! Como sempre lhe fez tanto bem!

- Há muitas coisas das quais eu poderia ter tirado proveito, mas com as quais não lucrei, ousou dizer - respondeu o sobrinho. - O Natal entre elas. Mas tenho certeza de que sempre considereei a época do Natal, quando ela retorna - à parte a veneração devida ao seu nome e à sua origem sagrados, se é que alguma coisa ligada a ela pode ser separada disso - , uma boa época; uma época bondosa, indulgente, caridosa e agradável; a única época que conheço, no longo calendário do ano, em que homens e mulheres parecem, de comum acordo, abrir livremente seus corações fechados e considerar os que estão abaixo deles como se fossem de fato companheiros de viagem para o túmulo, e não outra raça de criaturas destinada a outras jornadas. E por isso, tio, embora o Natal jamais tenha colocado um fragmento de ouro ou prata em meu bolso, acredito que me fez bem e continuará a me fazer bem; e digo: Deus o abençoe!

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

O funcionário na salinha bateu palmas sem pensar. Percebeu imediatamente que fizera algo errado e, por isso, mexeu no fogo e apagou para sempre a última centelha minúscula.

- Se eu ouvir mais um som vindo de você - disse Scrooge - , vai comemorar o Natal perdendo o emprego! Você é um grande orador, senhor - acrescentou, virando-se para o sobrinho. - Fico admirado que não entre para o Parlamento.

- Não fique zangado, tio. Venha jantar conosco amanhã.

Scrooge disse que o veria... sim, disse mesmo. Usou a expressão completa e afirmou que preferia vê-lo no inferno.

- Mas por quê? - exclamou o sobrinho de Scrooge. - Por quê?

Scrooge perguntou: - Por que você se casou?

- Porque me apaixonei.

- Porque você se apaixonou! - rosnou Scrooge, como se aquilo fosse a coisa mais tola do mundo, ainda mais tola do que um feliz Natal. - Boa tarde!

- Não, tio, mas o senhor nunca vinha me visitar antes disso. Por que usar meu casamento como motivo para não vir agora?

Inglês Original

The clerk in the Tank involuntarily applauded. Becoming immediately sensible of the impropriety, he poked the fire, and extinguished the last frail spark for ever.

"Let me hear another sound from you," said Scrooge, "and you'll keep your Christmas by losing your situation! You're quite a powerful speaker, sir," he added, turning to his nephew. "I wonder you don't go into Parliament."

"Don't be angry, uncle. Come! Dine with us to-morrow."

Scrooge said that he would see him--yes, indeed he did. He went the whole length of the expression, and said that he would see him in that extremity first.

"But why?" cried Scrooge's nephew. "Why?"

"Why did you get married?" said Scrooge.

"Because I fell in love."

"Because you fell in love!" growled Scrooge, as if that were the only one thing in the world more ridiculous than a merry Christmas. "Good afternoon!"

"Nay, uncle, but you never came to see me before that happened. Why give it as a reason for not coming now?"

Tradução Integral em Português

O escriturário no Tanque aplaudiu involuntariamente. Percebendo de imediato a inconveniência, remexeu o fogo e apagou para sempre a última centelha frágil.

- Se eu ouvir mais algum som vindo de você - disse Scrooge - , celebrará seu Natal perdendo o emprego! O senhor é um orador bastante eloquente - acrescentou, voltando-se para o sobrinho. - Surpreende-me que não entre para o Parlamento.

- Não fique zangado, tio. Vamos! Jante conosco amanhã.

Scrooge disse que iria vê-lo - sim, disse mesmo. Levou a expressão até o fim e declarou que preferia vê-lo no inferno.

- Mas por quê? - exclamou o sobrinho de Scrooge. - Por quê?

- Por que você se casou? - perguntou Scrooge.

- Porque me apaixonei.

- Porque se apaixonou! - rosnou Scrooge, como se essa fosse a única coisa no mundo mais ridícula do que um feliz Natal. - Boa tarde!

- Ora, tio, mas o senhor nunca vinha me visitar antes de isso acontecer. Por que usar isso como motivo para não vir agora?

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

- Boa tarde - disse Scrooge.

- Não quero nada do senhor. Não lhe peço nada. Por que não podemos ser amigos?

- Boa tarde - disse Scrooge.

- Sinto muito por vê-lo tão teimoso. Nunca tivemos nenhuma briga causada por mim. Mas fiz esta tentativa por ser Natal e conservarei meu espírito natalino até o fim. Portanto, feliz Natal, tio!

- Boa tarde! - disse Scrooge.

- E feliz Ano-Novo!

- Boa tarde! - disse Scrooge.

Mesmo assim, o sobrinho saiu da sala sem dizer uma palavra irritada. Junto à porta de saída, desejou boas festas ao funcionário. O funcionário estava com frio, mas ainda era mais caloroso que Scrooge, pois respondeu com gentileza.

- Aí está outro sujeito - resmungou Scrooge, mas o homem o ouviu. - Meu funcionário, com quinze xelins por semana, esposa e família, falando em feliz Natal. Vou acabar internado no hospício de Bedlam.

Ao deixar o sobrinho de Scrooge sair, o funcionário também permitiu a entrada de outras duas pessoas. Eram cavalheiros corpulentos e de aparência agradável. Ficaram de pé no escritório de Scrooge, com os chapéus nas mãos. Carregavam livros e papéis e fizeram uma reverência para ele.

Inglês Original

"Good afternoon," said Scrooge.

"I want nothing from you; I ask nothing of you; why cannot we be friends?"

"Good afternoon," said Scrooge.

"I am sorry, with all my heart, to find you so resolute. We have never had any quarrel, to which I have been a party. But I have made the trial in homage to Christmas, and I'll keep my Christmas humour to the last. So A Merry Christmas, uncle!"

"Good afternoon!" said Scrooge.

"And A Happy New Year!"

"Good afternoon!" said Scrooge.

His nephew left the room without an angry word, notwithstanding. He stopped at the outer door to bestow the greetings of the season on the clerk, who, cold as he was, was warmer than Scrooge; for he returned them cordially.

"There's another fellow," muttered Scrooge; who overheard him: "my clerk, with fifteen shillings a week, and a wife and family, talking about a merry Christmas. I'll retire to Bedlam."

This lunatic, in letting Scrooge's nephew out, had let two other people in. They were portly gentlemen, pleasant to behold, and now stood, with their hats off, in Scrooge's office. They had books and papers in their hands, and bowed to him.

Tradução Integral em Português

- Boa tarde - disse Scrooge.

- Não quero nada do senhor; não lhe peço nada. Por que não podemos ser amigos?

- Boa tarde - disse Scrooge.

- Lamento de todo o coração encontrá-lo tão obstinado. Nunca tivemos desavença alguma da qual eu tenha participado. Mas fiz esta tentativa em homenagem ao Natal e conservarei meu espírito natalino até o fim. Portanto, feliz Natal, tio!

- Boa tarde! - disse Scrooge.

- E feliz Ano-Novo!

- Boa tarde! - disse Scrooge.

Apesar de tudo, o sobrinho saiu da sala sem uma palavra de irritação. Parou à porta externa para desejar boas-festas ao escriturário, que, por mais frio que estivesse, era mais caloroso do que Scrooge, pois retribuiu os votos cordialmente.

- Aí está outro sujeito - murmurou Scrooge, que o ouvira. - Meu escriturário, com quinze xelins por semana, mulher e família, falando de feliz Natal. Vou me internar em Bedlam.

Esse lunático, ao deixar sair o sobrinho de Scrooge, permitira a entrada de outras duas pessoas. Eram cavalheiros corpulentos, de aspecto agradável, que agora permaneciam no escritório de Scrooge com os chapéus nas mãos. Traziam livros e papéis e fizeram-lhe uma reverência.

B1 Português (simplified)

- Scrooge e Marley, creio eu - disse um dos cavalheiros, olhando sua lista. - Estou falando com o senhor Scrooge ou com o senhor Marley?

Scrooge respondeu: - O senhor Marley está morto há sete anos. Morreu há sete anos, nesta mesma noite.

- Não temos dúvida de que sua bondade continua bem representada pelo sócio que sobreviveu - disse o cavalheiro, mostrando os papéis.

Isso era certamente verdade, pois os dois homens tinham sido muito parecidos. Ao ouvir a palavra 'bondade', Scrooge franziu a testa, balançou a cabeça e devolveu os papéis.

- Nesta época feliz do ano, senhor Scrooge - disse o cavalheiro, pegando uma caneta - , é ainda mais importante que de costume oferecer alguma ajuda aos pobres e aos que não têm onde morar. Muitos milhares não possuem o básico; centenas de milhares não têm sequer pequenos confortos, senhor.

- Não existem prisões? - perguntou Scrooge.

- Existem muitas prisões - disse o cavalheiro, pousando novamente a caneta.

Inglês Original

"Scrooge and Marley's, I believe," said one of the gentlemen, referring to his list. "Have I the pleasure of addressing Mr. Scrooge, or Mr. Marley?"

"Mr. Marley has been dead these seven years," Scrooge replied. "He died seven years ago, this very night."

"We have no doubt his liberality is well represented by his surviving partner," said the gentleman, presenting his credentials.

It certainly was; for they had been two kindred spirits. At the ominous word "liberality," Scrooge frowned, and shook his head, and handed the credentials back.

"At this festive season of the year, Mr. Scrooge," said the gentleman, taking up a pen, "it is more than usually desirable that we should make some slight provision for the Poor and destitute, who suffer greatly at the present time. Many thousands are in want of common necessities; hundreds of thousands are in want of common comforts, sir."

"Are there no prisons?" asked Scrooge.

"Plenty of prisons," said the gentleman, laying down the pen again.

Tradução Integral em Português

- Scrooge e Marley, creio eu - disse um dos cavalheiros, consultando sua lista. - Tenho o prazer de me dirigir ao Sr. Scrooge ou ao Sr. Marley?

- O Sr. Marley está morto há sete anos - respondeu Scrooge. - Morreu há sete anos, justamente nesta noite.

- Não temos dúvida de que sua generosidade está dignamente representada pelo sócio sobrevivente - disse o cavalheiro, apresentando suas credenciais.

Sem dúvida estava, pois os dois haviam sido espíritos afins. Ao ouvir a palavra ameaçadora “generosidade”, Scrooge franziu o cenho, sacudiu a cabeça e devolveu as credenciais.

- Nesta época festiva do ano, Sr. Scrooge - disse o cavalheiro, pegando uma pena - , é mais desejável do que de costume que façamos alguma pequena provisão para os pobres e necessitados, que sofrem muito neste momento. Muitos milhares carecem das necessidades mais elementares; centenas de milhares carecem dos confortos mais elementares, senhor.

- Não há prisões? - perguntou Scrooge.

- Há prisões de sobra - disse o cavalheiro, tornando a pousar a pena.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

- E os asilos para pobres da União? - perguntou Scrooge. - Ainda estão abertos?

- Ainda estão abertos - disse o cavalheiro. - Gostaria de poder dizer que não.

- Então a roda de trabalhos forçados e a Lei dos Pobres ainda estão funcionando bem? - perguntou Scrooge.

- Ambas estão muito ativas, senhor.

- Ah! Eu estava com medo de que alguma coisa tivesse interrompido o útil trabalho delas - disse Scrooge. - Fico muito contente em saber disso.

- Achamos que elas oferecem muito pouco conforto cristão aos pobres, tanto para o corpo quanto para a mente - disse o cavalheiro. - Por isso, alguns de nós estão tentando arrecadar dinheiro para comprar comida, bebida e aquecimento para os pobres. Escolhemos esta época porque é quando a necessidade é maior e a riqueza está mais feliz. Quanto o senhor deseja doar?

- Nada! - respondeu Scrooge.

- O senhor quer fazer uma doação sem informar seu nome?

- Quero que me deixem em paz - disse Scrooge. - Já que perguntou o que desejo, essa é minha resposta. Eu mesmo não aproveito o Natal e não posso me dar ao luxo de alegrar pessoas ociosas. Ajudo a manter os lugares que mencionei, e eles já custam bastante. As pessoas necessitadas devem ir para lá.

Inglês Original

"And the Union workhouses?" demanded Scrooge. "Are they still in operation?"

"They are. Still," returned the gentleman, "I wish I could say they were not."

"The Treadmill and the Poor Law are in full vigour, then?" said Scrooge.

"Both very busy, sir."

"Oh! I was afraid, from what you said at first, that something had occurred to stop them in their useful course," said Scrooge. "I'm very glad to hear it."

"Under the impression that they scarcely furnish Christian cheer of mind or body to the multitude," returned the gentleman, "a few of us are endeavouring to raise a fund to buy the Poor some meat and drink, and means of warmth. We choose this time, because it is a time, of all others,

when Want is keenly felt, and Abundance rejoices. What shall I put you down for?"

"Nothing!" Scrooge replied.

"You wish to be anonymous?"

"I wish to be left alone," said Scrooge. "Since you ask me what I wish, gentlemen, that is my answer. I don't make merry myself at Christmas and I can't afford to make idle people merry. I help to support the establishments I have mentioned--they cost enough; and those who are badly off must go there."

Tradução Integral em Português

- E os asilos de indigentes da União? - exigiu saber Scrooge. - Ainda estão em funcionamento?

- Estão. Contudo - respondeu o cavalheiro - , eu gostaria de poder dizer que não.

- Então a roda de trabalhos forçados e a Lei dos Pobres estão em pleno vigor? - perguntou Scrooge.

- Ambas muito ativas, senhor.

- Oh! Pelo que o senhor disse de início, temi que tivesse acontecido alguma coisa que interrompesse sua útil atividade - disse Scrooge. - Fico muito contente em saber disso.

- Como temos a impressão de que essas instituições mal proporcionam conforto cristão, seja para o espírito, seja para o corpo da multidão - respondeu o cavalheiro - , alguns de nós estão procurando arrecadar um fundo para comprar aos pobres carne, bebida e meios de se aquecerem. Escolhemos esta época porque, mais do que qualquer outra, é quando a Necessidade se faz sentir intensamente e a Abundância se alegra. Com quanto devo registrar sua contribuição?

- Nada! - respondeu Scrooge.

- Deseja permanecer anônimo?

- Desejo que me deixem em paz - disse Scrooge. - Já que me perguntam o que desejo, cavalheiros, essa é minha resposta. Eu mesmo não festejo o Natal e não posso me dar ao luxo de alegrar pessoas ociosas. Ajudo a sustentar as instituições que mencionei - elas custam bastante - , e os que estão em dificuldades devem recorrer a elas.

B1 Português (simplified)

- Muitas pessoas não podem ir para lá, e muitas prefeririam morrer.
- Se preferem morrer - disse Scrooge - , então devem fazer isso e reduzir o excesso de população. Além do mais, desculpe-me, eu não sabia disso.
- Mas o senhor poderia saber - disse o cavalheiro.
- Isso não é da minha conta - respondeu Scrooge. - Basta que um homem cuide dos próprios assuntos e não se intrometa nos dos outros. Estou sempre ocupado com os meus. Boa tarde, cavalheiros!

Ao perceberem que discutir não adiantaria, os cavalheiros foram embora. Scrooge voltou ao trabalho e passou a ter uma opinião ainda melhor de si mesmo. Estava com um humor mais brincalhão do que de costume.

Inglês Original

"Many can't go there; and many would rather die."

"If they would rather die," said Scrooge, "they had better do it, and decrease the surplus population. Besides--excuse me--I don't know that."

"But you might know it," observed the gentleman.

"It's not my business," Scrooge returned. "It's enough for a man to understand his own business, and not to interfere with other people's. Mine occupies me constantly. Good afternoon, gentlemen!"

Seeing clearly that it would be useless to pursue their point, the gentlemen withdrew. Scrooge resumed his labours with an improved opinion of himself, and in a more facetious temper than was usual with him.

Tradução Integral em Português

- Muitos não podem ir para lá; e muitos prefeririam morrer.
- Se preferem morrer - disse Scrooge - , seria melhor que o fizessem e reduzissem a população excedente. Além disso - perdoe-me - , eu não tenho conhecimento disso.
- Mas poderia ter - observou o cavalheiro.
- Isso não é da minha conta - retrucou Scrooge. - Basta que um homem entenda de seus próprios negócios e não interfira nos dos outros. Os meus me ocupam constantemente. Boa tarde, cavalheiros!

Vendo claramente que seria inútil insistir, os cavalheiros se retiraram. Scrooge retomou o trabalho com uma opinião melhor de si mesmo e num humor mais jocoso do que lhe era habitual.

📖 Reading B1 Inglês Original

B1 Português (simplified)

A névoa e a escuridão ficaram mais densas. Pessoas corriam com tochas acesas, oferecendo-se para guiar carruagens. A velha torre da igreja, com seu sino profundo, que sempre parecia observar Scrooge lá do alto, desapareceu de vista. O sino marcava as horas e os quartos de hora dentro das nuvens, tremendo como se sentisse frio. O frio era intenso. Na rua principal, operários consertavam os canos de gás e haviam acendido uma grande fogueira em um cesto de metal. Ao redor dela, um grupo de homens e meninos malvestidos se reuniu para aquecer as mãos e apreciar o fogo. O cano de água ficou abandonado, e a água que transbordava congelou. As vitrines iluminadas, enfeitadas com azevinho e frutinhas, faziam os rostos das pessoas parecerem aquecidos quando elas passavam. Os açougues e mercearias pareciam um espetáculo maravilhoso, não apenas lugares para fazer compras. Em sua grande casa, o prefeito de Londres ordenou a seus cinquenta cozinheiros e criados que comemorassem o Natal como se devia. Até o pequeno alfaiate, multado por estar bêbado e brigar na rua, preparava o pudim do dia seguinte em seu quartinho, enquanto a esposa magra e o bebê saíam para comprar carne.

Inglês Original

Meanwhile the fog and darkness thickened so, that people ran about with flaring links, proffering their services to go before horses in carriages, and conduct them on their way. The ancient tower of a church, whose gruff old bell was always peeping slyly down at Scrooge out of a Gothic window in the wall, became invisible, and struck the hours and quarters in the clouds, with tremulous vibrations afterwards as if its teeth were chattering in its frozen head up there. The cold became intense. In the main street, at the corner of the court, some labourers were repairing the gas-pipes, and had lighted a great fire in a brazier, round which a party of ragged men and boys were gathered: warming their hands and winking their eyes before the blaze in rapture. The water-plug being left in solitude, its overflowings sullenly congealed, and turned to misanthropic ice. The brightness of the shops where holly sprigs and berries crackled in the lamp heat of the windows, made pale faces ruddy as they passed. Poulterers' and grocers' trades became a splendid joke: a glorious pageant, with which it was next to impossible to believe that such dull principles as bargain and sale had anything to do. The Lord Mayor, in the stronghold of the mighty Mansion House, gave orders to his fifty cooks and butlers to keep Christmas as a Lord Mayor's household should; and even the little tailor, whom he had fined five shillings on the previous Monday for being drunk and bloodthirsty in the streets, stirred up to-morrow's pudding in his garret, while his lean wife and the baby sallied out to buy the beef.

Tradução Integral em Português

Enquanto isso, a névoa e a escuridão se adensaram tanto que pessoas corriam de um lado para o outro com tochas acesas, oferecendo-se para seguir à frente dos cavalos das carruagens e guiá-los pelo caminho. A antiga torre de uma igreja, cujo velho sino rouco sempre espiava Scrooge às escondidas por uma janela gótica na parede, tornou-se invisível e bateu as horas e os quartos de hora entre as nuvens, deixando depois vibrações trêmulas, como se seus dentes batessem naquela cabeça congelada lá no alto. O frio tornou-se intenso. Na rua principal, na esquina do pátio, alguns operários consertavam os canos de gás e haviam acendido um grande fogo num braseiro, em torno do qual se reunia um grupo de homens e meninos esfarrapados, aquecendo as mãos e semicerrando os olhos diante das chamas, em êxtase. Abandonada à própria sorte, a boca de água teve seus transbordamentos sombriamente congelados e transformados em gelo misantrópico. O brilho das lojas, onde raminhos e bagas de azevinho estalavam sob o calor das lâmpadas das vitrines, tornava corados os rostos pálidos que passavam. O comércio dos vendedores de aves e dos merceeiros converteu-se numa esplêndida brincadeira: um cortejo glorioso, diante do qual era quase impossível acreditar que princípios tão enfadonhos como compra e venda tivessem qualquer participação. O Lorde Prefeito, na fortaleza da imponente Mansion House, ordenou a seus cinquenta cozinheiros e criados que celebrassem o Natal como devia fazê-lo a casa de um Lorde Prefeito; e até o pequeno alfaiate, a quem ele aplicara na segunda-feira anterior uma multa de cinco xelins por estar bêbado e sanguinário nas ruas, mexia em seu sótão o pudim do dia seguinte, enquanto a esposa magra e o bebê saíam para comprar a carne.

[🔍 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

A névoa e o frio ficaram ainda piores. O frio era cortante e mordia a pele. Se o bondoso São Dunstan tivesse usado um tempo como aquele para apertar o nariz do Espírito Maligno, em vez de usar suas ferramentas habituais, o Espírito teria gritado bem alto. Um homem de nariz pequeno e gelado, que o frio machucava como um cão roendo um osso, abaixou-se junto ao buraco da fechadura de Scrooge para cantar uma canção de Natal. Mas, ao primeiro som de

- Deus o abençoe, alegre cavalheiro! Que nada o deixe triste!

Scrooge agarrou a régua tão de repente que o cantor fugiu assustado, deixando o buraco da fechadura para a névoa e para o ar ainda mais frio.

Finalmente, chegou a hora de fechar o escritório. Scrooge desceu do banco contra a vontade e, em silêncio, indicou ao funcionário que esperava no canto que podia ir embora. O funcionário apagou rapidamente a vela e colocou o chapéu.

- Suponho que você queira o dia inteiro de folga amanhã? - disse Scrooge.

Inglês Original

Foggier yet, and colder. Piercing, searching, biting cold. If the good Saint Dunstan had but nipped the Evil Spirit's nose with a touch of such weather as that, instead of using his familiar weapons, then indeed he would have roared to lusty purpose. The owner of one scant young nose, gnawed and mumbled by the hungry cold as bones are gnawed by dogs, stooped down at Scrooge's keyhole to regale him with a Christmas carol: but at the first sound of

"God bless you, merry gentleman! May nothing you dismay!"

Scrooge seized the ruler with such energy of action, that the singer fled in terror, leaving the keyhole to the fog and even more congenial frost.

At length the hour of shutting up the counting-house arrived. With an ill-will Scrooge dismounted from his stool, and tacitly admitted the fact to the expectant clerk in the Tank, who instantly snuffed his candle out, and put on his hat.

"You'll want all day to-morrow, I suppose?" said Scrooge.

Tradução Integral em Português

Ainda mais nevoeiro e mais frio. Um frio penetrante, implacável, cortante. Se o bom São Dunstan tivesse beliscado o nariz do Espírito Maligno com um toque de semelhante tempo, em vez de usar suas armas de costume,

então sim ele teria rugido com toda a força. O dono de um pequeno e escasso nariz jovem, roído e mastigado pelo frio faminto como ossos são roídos por cães, abaixou-se junto ao buraco da fechadura de Scrooge para presenteá-lo com uma canção de Natal; mas, ao primeiro som de

“Deus o abençoe, alegre cavalheiro! Que nada o faça desanimar!”

Scrooge agarrou a régua com tamanha energia que o cantor fugiu aterrorizado, deixando o buraco da fechadura entregue à névoa e à geada, ainda mais compatível com ele.

Por fim chegou a hora de fechar o escritório. De má vontade, Scrooge desceu de seu banco e reconheceu tacitamente o fato ao escriturário que aguardava no Tanque; este apagou de imediato a vela e pôs o chapéu.

- Vai querer o dia inteiro amanhã, suponho? - perguntou Scrooge.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

- Se não for inconveniente, senhor.

- É inconveniente - disse Scrooge - e não é justo. Se eu descontasse meia coroa do seu pagamento, você acharia que eu o tratei mal, tenho certeza.

O funcionário deu um sorriso sem graça.

- Mas você não acha que eu sou prejudicado - disse Scrooge - quando pago o salário de um dia sem receber trabalho algum.

O funcionário disse que isso só acontecia uma vez por ano.

- É uma péssima desculpa para roubar um homem todo dia 25 de dezembro! - disse Scrooge, abotoando o casaco até o queixo. - Mas suponho que precise mesmo do dia inteiro. Esteja aqui ainda mais cedo na manhã seguinte.

O funcionário prometeu que estaria. Scrooge saiu resmungando. O escritório foi fechado muito depressa. Com as longas pontas do cachecol branco penduradas - pois não tinha casaco - , o funcionário desceu vinte vezes por uma pista escorregadia em Cornhill com um grupo de meninos, para comemorar a véspera de Natal. Depois, correu para casa, em Camden Town, o mais rápido que pôde, para brincar de cabra-cega.

Inglês Original

"If quite convenient, sir."

"It's not convenient," said Scrooge, "and it's not fair. If I was to stop half-a-crown for it, you'd think yourself ill-used, I'll be bound?"

The clerk smiled faintly.

"And yet," said Scrooge, "you don't think me ill-used, when I pay a day's wages for no work."

The clerk observed that it was only once a year.

"A poor excuse for picking a man's pocket every twenty-fifth of December!" said Scrooge, buttoning his great-coat to the chin. "But I suppose you must have the whole day. Be here all the earlier next morning."

The clerk promised that he would; and Scrooge walked out with a growl. The office was closed in a twinkling, and the clerk, with the long ends of his white comforter dangling below his waist (for he boasted no great-coat), went down a slide on Cornhill, at the end of a lane of boys, twenty times, in honour of its being Christmas Eve, and then ran home to Camden Town as hard as he could pelt, to play at blindman's-buff.

Tradução Integral em Português

- Se for inteiramente conveniente, senhor.

- Não é conveniente - disse Scrooge - , e não é justo. Se eu descontasse meia coroa por isso, você se julgaria maltratado, aposto.

O escriturário sorriu debilmente.

- E, no entanto - disse Scrooge - , não acha que eu sou maltratado quando pago o salário de um dia por trabalho nenhum.

O escriturário observou que isso acontecia apenas uma vez por ano.

- Uma desculpa bem fraca para bater a carteira de um homem a cada vinte e cinco de dezembro! - disse Scrooge, abotoando o sobretudo até o queixo.

- Mas suponho que terá de ficar com o dia inteiro. Esteja aqui ainda mais cedo na manhã seguinte.

O escriturário prometeu que estaria; e Scrooge saiu resmungando. O escritório foi fechado num piscar de olhos, e o escriturário, com as pontas compridas do cachecol branco pendendo abaixo da cintura - pois não tinha sobretudo algum de que se gabar - , deslizou vinte vezes por uma rampa em Cornhill, atrás de uma fila de meninos, em homenagem à véspera de Natal, e depois correu para casa, em Camden Town, o mais depressa que pôde, para brincar de cabra-cega.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

Scrooge comeu seu triste jantar na triste taverna de sempre. Leu todos os jornais, passou o restante da noite com seu livro de contas bancárias e foi para casa dormir. Morava em aposentos que antes haviam pertencido ao sócio falecido. Eram cômodos escuros e sombrios, em um velho edifício recuado dentro de um pátio. O lugar era tão antigo e triste que apenas Scrooge morava ali; os outros cômodos eram alugados como escritórios. O pátio era tão escuro que até Scrooge, que conhecia cada pedra, precisava procurar o caminho com as mãos. Névoa e geada cercavam o velho portão preto, e parecia que o espírito do tempo estava sentado tristemente junto à porta.

Não havia realmente nada de especial na aldrava da porta, exceto o fato de ser muito grande. Scrooge a vira todas as noites e manhãs durante todo o tempo em que morara ali. Tinha pouca imaginação e não pensara em Marley desde que mencionara o sócio morto naquela tarde. Ainda assim, ninguém poderia explicar como Scrooge, com a chave na fechadura, viu o rosto de Marley na aldrava em vez da própria aldrava.

Inglês Original

Scrooge took his melancholy dinner in his usual melancholy tavern; and having read all the newspapers, and beguiled the rest of the evening with his banker's-book, went home to bed. He lived in chambers which had once belonged to his deceased partner. They were a gloomy suite of rooms, in a lowering pile of building up a yard, where it had so little business to be, that one could scarcely help fancying it must have run there when it was a young house, playing at hide-and-seek with other houses, and forgotten the way out again. It was old enough now, and dreary enough, for nobody lived in it but Scrooge, the other rooms being all let out as offices. The yard was so dark that even Scrooge, who knew its every stone, was fain to grope with his hands. The fog and frost so hung about the black old gateway of the house, that it seemed as if the Genius of the Weather sat in mournful meditation on the threshold.

Now, it is a fact, that there was nothing at all particular about the knocker on the door, except that it was very large. It is also a fact, that Scrooge had seen it, night and morning, during his whole residence in that place; also that Scrooge had as little of what is called fancy about him as any man in the city of London, even including--which is a bold word--the corporation, aldermen, and livery. Let it also be borne in mind that Scrooge had not bestowed one thought on Marley, since his last mention of his seven years' dead partner that afternoon. And then let any man explain to me, if he can, how it happened that Scrooge, having his key in the lock of the door, saw in

the knocker, without its undergoing any intermediate process of change--not a knocker, but Marley's face.

Tradução Integral em Português

Scrooge tomou seu jantar melancólico na melancólica taverna de costume; depois de ler todos os jornais e entreter o restante da noite com seu livro bancário, foi para casa dormir. Morava em aposentos que haviam pertencido a seu falecido sócio. Eram um conjunto sombrio de cômodos num edifício ameaçador ao fundo de um pátio, onde tinha tão pouco cabimento que era quase impossível não imaginar que correria para ali quando ainda era uma casa jovem, brincando de esconde-esconde com outras casas, e depois esquecera o caminho de volta. Agora já era velha o bastante e lúgubre o bastante, pois ninguém morava nela além de Scrooge, estando todos os outros cômodos alugados como escritórios. O pátio era tão escuro que até Scrooge, que conhecia cada pedra, precisava tatear com as mãos. A névoa e a geada pendiam de tal maneira em torno do velho portão negro da casa que parecia que o Gênio do Tempo estava sentado no limiar, entregue a uma meditação pesarosa.

Pois bem, é fato que não havia absolutamente nada de particular na aldrava da porta, exceto que era muito grande. Também é fato que Scrooge a vira de manhã e à noite durante todo o tempo em que residira naquele lugar; e que Scrooge possuía tão pouco daquilo que se chama fantasia quanto qualquer homem da cidade de Londres, incluindo - e isso é dizer muito - a corporação, os vereadores e os membros das guildas. Tenha-se também em mente que Scrooge não dedicara um único pensamento a Marley desde a última menção, naquela tarde, a seu sócio morto havia sete anos. E então que qualquer homem me explique, se puder, como aconteceu que Scrooge, com a chave na fechadura da porta, viu na aldrava, sem que ela passasse por qualquer processo intermediário de mudança, não uma aldrava, mas o rosto de Marley.

[!\[\]\(1f5c0e382ba9b855ec8e3a34ea850ecf_img.jpg\) Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

O rosto de Marley não estava escondido na sombra escura como as outras coisas do pátio. Tinha uma luz sombria, como uma lagosta estragada em um porão escuro. Não parecia zangado nem feroz. Olhava para Scrooge como Marley costumava olhar, com óculos fantasmagóricos erguidos sobre a testa também fantasmagórica. O cabelo se movia de modo estranho, como se soprado por uma respiração ou por ar quente. Os olhos estavam abertos, mas não se mexiam. Isso e sua cor de morto o tornavam horrível. No entanto, o horror parecia vir de fora do rosto, não de sua expressão.

Enquanto Scrooge encarava aquela visão estranha, ela voltou a ser uma aldrava.

Não seria verdade dizer que ele não se assustou nem sentiu um medo terrível, sensação que não experimentava desde a infância. Mas colocou a mão na chave que havia soltado, girou-a com firmeza, entrou e acendeu a vela.

Inglês Original

Marley's face. It was not in impenetrable shadow as the other objects in the yard were, but had a dismal light about it, like a bad lobster in a dark cellar. It was not angry or ferocious, but looked at Scrooge as Marley used to look: with ghostly spectacles turned up on its ghostly forehead. The hair was curiously stirred, as if by breath or hot air; and, though the eyes were wide open, they were perfectly motionless. That, and its livid colour, made it horrible; but its horror seemed to be in spite of the face and beyond its control, rather than a part of its own expression.

As Scrooge looked fixedly at this phenomenon, it was a knocker again.

To say that he was not startled, or that his blood was not conscious of a terrible sensation to which it had been a stranger from infancy, would be untrue. But he put his hand upon the key he had relinquished, turned it sturdily, walked in, and lighted his candle.

Tradução Integral em Português

O rosto de Marley. Não estava mergulhado em sombra impenetrável como os outros objetos do pátio, mas era envolto por uma luz lúgubre, como uma lagosta estragada num porão escuro. Não parecia zangado nem feroz, mas olhava para Scrooge como Marley costumava olhar: com os óculos espectrais erguidos sobre a testa espectral. O cabelo se agitava de modo estranho, como movido por uma respiração ou pelo ar quente; e, embora os olhos estivessem bem abertos, permaneciam perfeitamente imóveis. Isso, junto de sua cor lívida, tornava-o horrível; mas o horror parecia existir

apesar do rosto e fora de seu controle, mais do que fazer parte de sua própria expressão.

Enquanto Scrooge fitava atentamente aquele fenômeno, ele voltou a ser uma aldrava.

Dizer que ele não se sobressaltou, ou que seu sangue não percebeu uma sensação terrível que desconhecia desde a infância, seria faltar à verdade. Mas tornou a pôr a mão na chave que soltara, girou-a com firmeza, entrou e acendeu a vela.

[🔍 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

Ele realmente parou por um instante antes de fechar a porta, sem saber o que fazer. Primeiro olhou com atenção atrás dela, como se esperasse ver a ponta do rabo de cavalo de Marley aparecendo no corredor. Mas não havia nada ali, além dos parafusos e porcas que prendiam a aldrava. Então disse: - Ora, ora! - e fechou a porta com força.

O som ecoou pela casa como um trovão. Todos os cômodos acima e todos os barris nos porões do comerciante de vinhos lá embaixo pareceram responder com o próprio eco. Scrooge não era o tipo de homem que temia ecos. Trancou a porta, atravessou o corredor e subiu lentamente as escadas, aparando o pavio da vela enquanto caminhava.

Inglês Original

He did pause, with a moment's irresolution, before he shut the door; and he did look cautiously behind it first, as if he half expected to be terrified with the sight of Marley's pigtail sticking out into the hall. But there was nothing on the back of the door, except the screws and nuts that held the knocker on, so he said "Pooh, pooh!" and closed it with a bang.

The sound resounded through the house like thunder. Every room above, and every cask in the wine-merchant's cellars below, appeared to have a separate peal of echoes of its own. Scrooge was not a man to be frightened by echoes. He fastened the door, and walked across the hall, and up the stairs; slowly too: trimming his candle as he went.

Tradução Integral em Português

Ele de fato hesitou por um instante antes de fechar a porta; e primeiro olhou cautelosamente para trás dela, como se esperasse, em parte, apavorar-se ao ver o rabicho de Marley projetando-se no vestibulo. Mas não havia nada na parte de trás da porta, exceto os parafusos e porcas que prendiam a aldrava; por isso, disse: - Ora, ora! - e fechou-a com estrondo.

O som ressoou pela casa como um trovão. Cada cômodo acima e cada barril nos porões do comerciante de vinhos abaixo pareceram possuir uma série própria e distinta de ecos. Scrooge não era homem que se assustasse com ecos. Trancou a porta, atravessou o vestibulo e subiu a escada; devagar, também, aparando o pavio da vela enquanto avançava.

[🔍 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

Talvez alguém fale, sem pensar muito, em conduzir uma carruagem de seis cavalos por uma escadaria íngreme ou através de uma lei ruim. Mas quero dizer que seria possível levar facilmente um carro funerário por aquelas escadas, até de lado, com a barra dianteira voltada para a parede e a porta para o corrimão. Havia espaço de sobra. Talvez por isso Scrooge tenha pensado que viu um carro funerário avançando diante dele no escuro. Nem seis lampiões a gás da rua iluminariam bem o corredor; portanto, imagine como estava escuro com a pequena vela de Scrooge.

Scrooge subiu sem se preocupar. A escuridão era barata, e ele gostava dela. Mas, antes de fechar a pesada porta, percorreu os aposentos para ter certeza de que tudo estava em ordem. O rosto que vira ainda estava em sua mente, e ele queria verificar tudo.

Inglês Original

You may talk vaguely about driving a coach-and-six up a good old flight of stairs, or through a bad young Act of Parliament; but I mean to say you might have got a hearse up that staircase, and taken it broadwise, with the splinter-bar towards the wall and the door towards the balustrades: and done it easy. There was plenty of width for that, and room to spare; which is perhaps the reason why Scrooge thought he saw a locomotive hearse going on before him in the gloom. Half-a-dozen gas-lamps out of the street wouldn't have lighted the entry too well, so you may suppose that it was pretty dark with Scrooge's dip.

Up Scrooge went, not caring a button for that. Darkness is cheap, and Scrooge liked it. But before he shut his heavy door, he walked through his rooms to see that all was right. He had just enough recollection of the face to desire to do that.

Tradução Integral em Português

Pode-se falar vagamente de conduzir uma carruagem de seis cavalos por um bom e velho lance de escadas, ou através de uma nova e má Lei do Parlamento; mas quero dizer que seria possível levar um carro funerário por aquela escadaria, atravessado, com a barra transversal voltada para a parede e a porta para o balaústre, e fazê-lo com facilidade. Havia largura de sobra para isso, e ainda espaço restante; talvez por essa razão Scrooge tenha pensado ver um carro funerário locomovendo-se à sua frente na escuridão. Meia dúzia de lampiões a gás da rua não teria iluminado muito bem a entrada; pode-se imaginar, portanto, como ela estava escura à luz da vela de sebo de Scrooge.

Scrooge subiu, sem dar a mínima importância a isso. A escuridão era barata, e Scrooge gostava dela. Mas, antes de fechar a pesada porta, percorreu seus aposentos para verificar se tudo estava em ordem. Ainda guardava lembrança suficiente do rosto para desejar fazê-lo.

[🔍 Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

Sala de estar, quarto e depósito: tudo estava como deveria. Não havia ninguém debaixo da mesa nem do sofá. Havia um pequeno fogo na lareira, uma colher e uma tigela prontas e uma panelinha de mingau sobre o fogão, porque Scrooge estava resfriado. Ninguém se escondia sob a cama nem no armário, e ninguém estava dentro do roupão, que pendia contra a parede de modo suspeito. O depósito estava como sempre, com um velho protetor de lareira, sapatos velhos, dois cestos de peixe, um lavatório de três pernas e um atiçador.

Satisfeito, fechou a porta e se trancou. Chegou a dar duas voltas na chave, o que não era seu costume. Protegido contra surpresas, tirou a gravata, vestiu o roupão, os chinelos e a touca de dormir e sentou-se junto ao fogo para tomar o mingau.

Inglês Original

Sitting-room, bedroom, lumber-room. All as they should be. Nobody under the table, nobody under the sofa; a small fire in the grate; spoon and basin ready; and the little saucepan of gruel (Scrooge had a cold in his head) upon the hob. Nobody under the bed; nobody in the closet; nobody in his dressing-gown, which was hanging up in a suspicious attitude against the wall. Lumber-room as usual. Old fire-guard, old shoes, two fish-baskets, washing-stand on three legs, and a poker.

Quite satisfied, he closed his door, and locked himself in; double-locked himself in, which was not his custom. Thus secured against surprise, he took off his cravat; put on his dressing-gown and slippers, and his nightcap; and sat down before the fire to take his gruel.

Tradução Integral em Português

Sala de estar, quarto de dormir, depósito. Tudo como devia estar. Ninguém debaixo da mesa, ninguém debaixo do sofá; um pequeno fogo na lareira; colher e tigela prontas; e a panelinha de mingau - Scrooge estava resfriado - sobre o fogareiro. Ninguém debaixo da cama; ninguém no armário; ninguém dentro de seu roupão, que pendia contra a parede numa atitude suspeita. O depósito, como de costume. Velha proteção de lareira, sapatos velhos, dois cestos de peixe, lavatório de três pernas e um atiçador.

Plenamente satisfeito, fechou a porta e trancou-se por dentro; deu duas voltas na chave, o que não era seu costume. Assim protegido contra qualquer surpresa, tirou a gravata, vestiu o roupão e os chinelos, pôs a touca de dormir e sentou-se diante do fogo para tomar o mingau.

B1 Português (simplified)

O fogo estava muito baixo, pequeno demais para uma noite tão gelada. Ele teve de se sentar bem perto e ficar olhando para as chamas antes de sentir um pouco de calor. A lareira era antiga, construída muito tempo antes por um comerciante holandês, e ao redor havia velhos azulejos holandeses com cenas da Bíblia. Apareciam Caim e Abel, as filhas do faraó, a rainha de Sabá, anjos nas nuvens, Abraão, Baltazar e apóstolos navegando em barcos de manteiga. Havia muitas coisas capazes de atrair seu olhar, mas o rosto de Marley, morto havia sete anos, afastava todo o resto de sua mente. Se os azulejos estivessem em branco e pudessem mostrar imagens de seus pensamentos, cada um deles exibiria a cabeça do velho Marley.

- Bobagem! - disse Scrooge, atravessando o aposento.

Inglês Original

It was a very low fire indeed; nothing on such a bitter night. He was obliged to sit close to it, and brood over it, before he could extract the least sensation of warmth from such a handful of fuel. The fireplace was an old one, built by some Dutch merchant long ago, and paved all round with quaint Dutch tiles, designed to illustrate the Scriptures. There were Cains and Abels, Pharaoh's daughters; Queens of Sheba, Angelic messengers descending through the air on clouds like feather-beds, Abrahams, Belshazzars, Apostles putting off to sea in butter-boats, hundreds of figures to attract his thoughts; and yet that face of Marley, seven years dead, came like the ancient Prophet's rod, and swallowed up the whole. If each smooth tile had been a blank at first, with power to shape some picture on its surface from the disjointed fragments of his thoughts, there would have been a copy of old Marley's head on every one.

"Humbug!" said Scrooge; and walked across the room.

Tradução Integral em Português

Era de fato um fogo muito baixo; insignificante para uma noite tão rigorosa. Ele foi obrigado a sentar-se bem perto e debruçar-se sobre ele antes de conseguir extrair a menor sensação de calor de tão pequeno punhado de combustível. A lareira era antiga, construída muito tempo antes por algum mercador holandês e cercada de pitorescos azulejos holandeses concebidos para ilustrar as Escrituras. Havia Cains e Abéis, filhas do Faraó, rainhas de Sabá, mensageiros angélicos descendo pelo ar em nuvens semelhantes a colchões de penas, Abraãos, Baltasares, apóstolos lançando-se ao mar em barquinhos de manteiga - centenas de figuras para atrair seus pensamentos; contudo, aquele rosto de Marley, morto havia sete anos, veio como o cajado do antigo Profeta e engoliu tudo. Se cada azulejo

liso fosse inicialmente vazio e tivesse o poder de formar em sua superfície uma imagem a partir dos fragmentos desconexos dos pensamentos de Scrooge, haveria em cada um deles uma reprodução da cabeça do velho Marley.

- Tolice! - disse Scrooge, atravessando a sala.

[!\[\]\(98ece4d13f19770642db27ae956e1502_img.jpg\) Reading B1](#) [Inglês Original](#)

B1 Português (simplified)

Depois de dar algumas voltas, sentou-se novamente. Ao se recostar, percebeu um sino no aposento. Era um sino antigo, que já não era usado. Antes, estivera ligado a um cômodo no alto do edifício. Scrooge olhou para ele com surpresa e um medo estranho, pois o sino começou a balançar sozinho. A princípio, moveu-se tão suavemente que quase não produziu som. Logo, porém, tocou alto, e todos os sinos da casa também tocaram.

Talvez aquilo tenha durado apenas meio minuto, ou um minuto, mas pareceu uma hora. Os sinos pararam todos ao mesmo tempo. Então Scrooge ouviu um ruído metálico bem lá embaixo, como se alguém arrastasse uma corrente pesada pelo porão do comerciante de vinhos. Lembrou-se de ter ouvido dizer que os fantasmas de casas assombradas arrastavam correntes.

Inglês Original

After several turns, he sat down again. As he threw his head back in the chair, his glance happened to rest upon a bell, a disused bell, that hung in the room, and communicated for some purpose now forgotten with a chamber in the highest story of the building. It was with great astonishment, and with a strange, inexplicable dread, that as he looked, he saw this bell begin to swing. It swung so softly in the outset that it scarcely made a sound; but soon it rang out loudly, and so did every bell in the house.

This might have lasted half a minute, or a minute, but it seemed an hour. The bells ceased as they had begun, together. They were succeeded by a clanking noise, deep down below; as if some person were dragging a heavy chain over the casks in the wine-merchant's cellar. Scrooge then remembered to have heard that ghosts in haunted houses were described as dragging chains.

Tradução Integral em Português

Depois de dar várias voltas, sentou-se novamente. Ao inclinar a cabeça para trás na poltrona, seu olhar pousou por acaso numa sineta, uma sineta fora de uso, que pendia na sala e se comunicava, para alguma finalidade agora esquecida, com um aposento no andar mais alto do edifício. Foi com grande assombro e um medo estranho e inexplicável que, ao olhar, ele viu a sineta começar a balançar. A princípio, ela se movia tão suavemente que quase não produzia som algum; mas logo começou a tocar alto, e todas as sinetas da casa fizeram o mesmo.

Isso talvez tenha durado meio minuto ou um minuto, mas pareceu uma hora. As sinetas cessaram juntas, assim como haviam começado. Foram sucedidas por um ruído de correntes, bem no fundo, lá embaixo, como se alguém arrastasse uma corrente pesada sobre os barris no porão do comerciante de vinhos. Scrooge então se lembrou de ter ouvido dizer que os fantasmas, nas casas assombradas, eram descritos arrastando correntes.

[📖 Reading B1](#) [Inglês Original](#)



Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading plus mandatory post-nominal credentials found in the simplified text, Original English, or book metadata. Context links return to the corresponding simplified or original passage when that passage is rendered.

***bent* (3 occurrences)**

Português: dobrado; curvado; torto

Simple English: not straight

Example: *The old nail was bent.*

Uses in this book:

1. A man with a small, cold nose, which the cold was hurting like a dog chewing a bone, bent down at Scrooge's keyhole to sing a Christmas song. [Back to B1](#)

bill /bɪl/ (1 occurrence)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Uses in this book:

1. What is Christmas to you but a time to pay bills when you have no money, a time to be one year older but no richer, a time to check your books and see all your mistakes from the last twelve months? [Back to B1](#)

bitter /bɪtər/ (1 occurrence)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Uses in this book:

1. The fire was very low, much too small for such a bitter night. [Back to B1](#)

Blind /blaɪnd/ (7 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Forms in this book: blind, blinds

Uses in this book:

1. Even blind men's dogs seemed to know him. [Back to B1](#)
2. Then he ran home to Camden Town as fast as he could to play blind man's buff. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (5 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Uses in this book:

1. There were many things to catch his eye, yet Marley's face, dead for seven years, pushed everything else away in his mind. [Back to B1](#)

chief /tʃiːf/ (1 occurrence)

Português: chefe; principal; diretor

Simple English: The most important or highest-ranking person or thing.

Example: *The chief executive will announce the new company strategy tomorrow.*

Uses in this book:

1. The record of his burial was signed by the clergyman, the clerk, the undertaker, and the chief mourner. [Back to B1](#)

Childhood /tʰaɪldhɪd/ (1 occurrence)

Português: infância

Simple English: The period of life characterized by growth and learning.

Example: *Many of my happiest memories are from my childhood days.*

Uses in this book:

1. It would not be true to say that he was not startled, or that he felt no terrible fear, a feeling new to him since childhood. [Back to B1](#)

comfort /kəmˈfɜrt/ (6 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforts

Uses in this book:

1. Many thousands lack basic needs; hundreds of thousands lack even simple comforts, sir." [Back to B1](#)
2. "We think they give very little Christian comfort to the poor people, in body or mind," said the gentleman. [Back to B1](#)

creature /ˈkriːtʃər/ (1 occurrence)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Uses in this book:

1. It is the one time in the year when men and women seem to open their hearts and think of other people as fellow travelers to the grave, not as another kind of creature. [Back to B1](#)

determined /dɪˈtɜrminɪd/ (1 occurrence)

Português: determinado; decidido

Simple English: Showing strong will to achieve a goal despite challenges.

Example: *She was determined to finish the race no matter how difficult it became.*

Uses in this book:

1. No wind was colder than he was, no snow more determined, and no rain less willing to stop. [Back to B1](#)

drag /dræ/ (2 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Forms in this book: drag, dragging

Uses in this book:

1. Then Scrooge heard a clanking sound deep below, as if someone were dragging a heavy chain across the wine-merchant's cellar. [Back to B1](#)
2. He then remembered hearing that ghosts in haunted houses were said to drag chains. [Back to B1](#)

evil /iːvəl/ (3 occurrences)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Uses in this book:

1. When they saw him coming, they pulled their owners into doorways and alleys, as if to say, 'Better no eye than an evil eye, dark master!' [Back to B1](#)
2. If good Saint Dunstan had used such weather to pinch the Evil Spirit's nose instead of his usual tools, the Spirit would have screamed loudly. [Back to B1](#)

excuse /ˈkʌskjuːs/ (3 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. Besides - excuse me - I don't know that." [Back to B1](#)
2. "That's a poor excuse for stealing from a man every December 25th!" said Scrooge, buttoning his coat up to his chin. [Back to B1](#)

***fellow* (6 occurrences)**

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. It is the one time in the year when men and women seem to open their hearts and think of other people as fellow travelers to the grave, not as another kind of creature. [Back to B1](#)
2. "There's another fellow," muttered Scrooge, but the man heard him: "My clerk, with fifteen shillings a week, and a wife and family, talking about a merry Christmas. [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (3 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Uses in this book:

1. "Nephew!" replied the uncle firmly. [Back to B1](#)
2. But he put his hand on the key he had let go, turned it firmly, went in, and lit his candle. [Back to B1](#)

forgive /fɔːrɡɪv/ (4 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Forms in this book: Forgive, forgiving

Uses in this book:

1. It is kind, forgiving, generous, and pleasant. [Back to B1](#)

grab /ˈræb/ (3 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Uses in this book:

1. Scrooge grabbed the ruler so suddenly that the singer ran away in fear, leaving the keyhole to the fog and the even colder air. [Back to B1](#)

hearing /hɪərɪŋ/ (1 occurrence)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. He then remembered hearing that ghosts in haunted houses were said to drag chains. [Back to B1](#)

hell /hɛl/ (1 occurrence)

Português: inferno; diabos; droga

Simple English: The location where sinners face eternal punishment according to Christianity.

Example: *Some believe that hell is a place of unimaginable pain and suffering.*

Uses in this book:

1. He used the full expression and said he would see him in hell first. [Back to B1](#)

***hurt* (2 occurrences)**

Português: machucar; magoar; ferido

Forms in this book: hurting, hurts

Uses in this book:

1. A man with a small, cold nose, which the cold was hurting like a dog chewing a bone, bent down at Scrooge's keyhole to sing a Christmas song. [Back to B1](#)

***imagination* (1 occurrence)**

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. He had little imagination, and he had not thought about Marley since he mentioned his dead partner that afternoon. [Back to B1](#)

lean /liːn/ (2 occurrences)

Português: magra; enxuta; inclinar

Simple English: To bend from straight position to rest against support.

Example: *You can lean against the wall while waiting for the bus.*

Forms in this book: leaned, leaning

Uses in this book:

1. As he leaned back, he noticed a bell in the room. [Back to B1](#)

loose (2 occurrences)

Português: solta; frouxo; perder

Uses in this book:

1. You might talk loosely about driving a coach and six up a steep stairway, or through a bad law. [Back to B1](#)

lord /lɔːrd/ (3 occurrences)

Português: senhor; Lorde; Deus

Simple English: Man of high rank within the noble class.

Example: *The lord held a feast to celebrate the harvest season.*

Uses in this book:

1. The Lord Mayor, in his big house, told his fifty cooks and servants to celebrate Christmas properly. [Back to B1](#)

Master /ˈmæstər/ (9 occurrences)

Português: mestre; dominar; patrão

Simple English: Highly skilled person in an art, often historically recognized.

Example: *Vincent van Gogh is considered a master of post-impressionist painting.*

Uses in this book:

1. When they saw him coming, they pulled their owners into doorways and alleys, as if to say, 'Better no eye than an evil eye, dark master!' [Back to B1](#)

Mistake /mɪˈsteɪk/ (3 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Uses in this book:

1. What is Christmas to you but a time to pay bills when you have no money, a time to be one year older but no richer, a time to check your books and see all your mistakes from the last twelve months? [Back to B1](#)

Parliament /ˈpɑːrlɪmənt/ (1 occurrence)

Português: Parlamento; assembleia

Simple English: Elected representatives who create and amend laws.

Example: *Parliament meets regularly to discuss and pass new pieces of legislation.*

Uses in this book:

1. "I wonder that you do not go into Parliament." [Back to B1](#)

***picture* (1 occurrence)**

Português: foto; imagem; retrato

Uses in this book:

1. If the tiles had been blank and could show pictures from his thoughts, every one of them would have held old Marley's head. [Back to B1](#)

properly /ˈprɒpərli/ (1 occurrence)

Português: corretamente; adequadamente; devidamente

Simple English: In a correct and satisfactory way.

Example: *Make sure you install the software properly to avoid errors.*

Uses in this book:

1. The Lord Mayor, in his big house, told his fifty cooks and servants to celebrate Christmas properly. [Back to B1](#)

satisfied /sætɪsfaɪd/ (1 occurrence)

Português: satisfeito; satisfez; atendidas

Simple English: Content or pleased with a result, outcome, or situation.

Example: *After finishing the project, I felt satisfied with my hard work.*

Uses in this book:

1. Satisfied, he closed the door and locked himself in. [Back to B1](#)

Scale /skeɪl/ (3 occurrences)

Português: escala; balança; escalar

Simple English: A measurement of size or degree compared with another item.

Example: *The scale of this project is much larger than I expected it to be.*

Forms in this book: scale, scales

Uses in this book:

1. The dark cloud dropped over everything, as if Nature lived nearby and was making fog on a huge scale. [Back to B1](#)

scream /skriɪm/ (1 occurrence)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Uses in this book:

1. If good Saint Dunstan had used such weather to pinch the Evil Spirit's nose instead of his usual tools, the Spirit would have screamed loudly. [Back to B1](#)

***slide* (1 occurrence)**

Português: deslizar; escorregar; slide

Simple English: to move smoothly over a surface

Example: *The glass began to slide off the table.*

Uses in this book:

1. The clerk, with the long ends of his white scarf hanging down (he had no coat), went down a slide on Cornhill twenty times with a group of boys to celebrate Christmas Eve. [Back to B1](#)

stare /stʰaɪr/ (5 occurrences)

Português: olhar; encarar; fitar

Simple English: To look at someone or something without blinking for long.

Example: *The child couldn't help but stare at the magician's tricks.*

Forms in this book: stare, stared, staring

Uses in this book:

1. As Scrooge stared at this strange sight, it was a door knocker again. [Back to B1](#)

steep /stiːp/ (1 occurrence)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Uses in this book:

1. You might talk loosely about driving a coach and six up a steep stairway, or through a bad law. [Back to B1](#)

survive /sʌrvaɪv/ (1 occurrence)

Português: sobreviver

Simple English: To stay alive after a dangerous situation or event.

Example: *They managed to survive the harsh winter in the mountains together.*

Uses in this book:

1. "We have no doubt his kindness is well shown by his surviving partner," said the gentleman, showing his papers. [Back to B1](#)

wage /weɪdʒ/ (1 occurrence)

Português: salário; travar; empreender

Simple English: The amount of money paid to a worker for their labor.

Example: *Her wage increased after she worked there for over two years successfully.*

Uses in this book:

1. "But you don't think I am treated badly," said Scrooge, "when I pay a day's wages for no work." [Back to B1](#)

wealth (1 occurrence)

Português: riqueza; fortuna; bens

Simple English: a large amount of money or valuable things

Example: *The family gained wealth through trade.*

Uses in this book:

1. We chose this time because it is when need is strongest and wealth is happiest. [Back to B1](#)

willing /wɪlɪŋ/ (1 occurrence)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Uses in this book:

1. No wind was colder than he was, no snow more determined, and no rain less willing to stop. [Back to B1](#)

***wind* (6 occurrences)**

Português: vento; eólica; enrolar

Forms in this book: wind, winding

Uses in this book:

1. No wind was colder than he was, no snow more determined, and no rain less willing to stop. [Back to B1](#)